



LA PIZZA DIVENTA D.O.C.

NAPOLITANOS QUEREM MANTER A ORIGINALIDADE DA PIZZA. MAS, NO RESTO DO MUNDO, QUEM SE PREOCUPA COM ISSO?

A PIZZA PROTEGIDA - Napolitanos querem manter a originalidade da pizza. Mas, no resto do mundo, quem se preocupa com isso?

LINGUA ITALIANA

UNA DECISIONE STORICA

Governo de Santa Catarina anuncia concurso para contratar professores de italiano na rede pública. Palavra do secretário da Educação, Jacó Anderle. Paraná segue a mesma estrada.

UMA DECISÃO HISTÓRICA

Governo de Santa Catarina anuncia concurso para contratar professores de italiano na rede pública. Palavra do secretário da Educação, Jacó Anderle. Paraná segue a mesma estrada.



Storia & Cultura

I Greci: LE DONNE E LA FAMIGLIA*

In Grecia, le **Donne** ricevevano una scarsissima istruzione, non avevano diritti politici, passavano gran parte della vita in casa, comparivano in pubblico solo in occasione di qualche festa religiosa.

Di solito si sposavano molto giovani: fra i quindici e i diciotto anni, a volte con uomini molto più anziani di loro.

Il **matrimonio** era combinato dai genitori che non tenevano conto dei desideri dei giovani. La cerimonia nuziale si svolgeva nell'abitazione della sposa, dalla quale partiva poi il corteo che accompagnava i coniugi alla nuova casa, se-

guinti da musiche e canti.

In segno di buon augurio, venivano



lanciate sulla coppia, noci e frutta secca.

La **famiglia** era l'istituzione fondamentale della *Polis*. L'autorità del marito, in famiglia, era totale e indiscussa; egli si occupava degli affari e di tutto ciò che riguardava la vita sociale.

La **moglie** rimaneva confinata nelle stanze, a lei assegnate, dove viveva con i figli piccoli.

Se era ricca organizzava e sorvegliava il lavoro delle schiave. Se, invece, era povera, era lei stessa, poco più di una schiava, che doveva filare, tessere e accudire alla casa.

* *ricerca/lavoro di E. Lolli.*
(continua nell'edizione prossima).



1



2

Fotos cedidas/Insieme

■ **CECLISC EM AÇÃO** (continuando) - Na primeira semana de abril, a direção do Ceclisc, na pessoa de sua presidente, a Sra. Gessi Maria Damiani, visitou as Escolas Municipais de Urussanga, conveniadas, entregando aos alunos do Curso de Italiano o livro-texto e outros materiais didáticos para o acervo da biblioteca das referidas escolas. **FOTO 1** - Os alunos da Escola Municipal Vereador Rosalino Damiani, acompanhados de seus professores, da direção da escola e da "maestra" Jussara, mostram o seu livro de italiano. **FOTO 2** - Tendo por cenário uma bela natureza, os alunos, a professora Jussara, a diretora e a secretária da Escola Municipal "Núcleo de Palmeira do Meio" posam exibindo, com satisfação, o seu material para as aulas de italiano. **FOTO 3** - Felizes estão: os alunos, a "maestra", a diretora e a secretária da Escola Municipal Professor Ernesto César Mariot, ao receberem o material didático, entregue pelo Ceclisc.



3

Efficiência e qualidade

Para você que quer buscar na bela Itália uma especialização para sua profissão, ou quer procurar oportunidades de trabalho, ou ainda, quer estudar ou se laurear em uma Universidade Italiana, lembre-se que é muito importante um curso básico de italiano, antes de partir. Se desejar ter um curso eficiente e de qualidade, procure o CECLISC, que está com matrículas abertas para novos cursos. Em Criciúma, Fone: (048)-433-9174; ou em sua cidade, com a Diretoria da Associação ou Círculos Italianos.

Nossos endereços:

CECLISC - Centro de Cultura e Língua Italiana Sul Catarinense
Rua Cons. João Zanette, 99
Caixa Postal 3517
CEP 88801-060 - CRICIÚMA-SC-Brasil
Tel./Fax.: (048) 433 9174
E-mail: ceclisc@terra.com.br



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

Organo Ufficiale dell'Associazione Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista CEP 01331-010 - São Paulo - SP

PROPRIEDADE
SOMMO
EDITORA LTDA

CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 366-1469
www.insieme.com.br
E-mail: insieme@insieme.com.br
CAIXA POSTAL: 4717
CEP 82800-990 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
e-mail: deperon@insieme.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
LELIO ALMADA VICENTE
e-mail: olav@brturbo.com
(041) 372-4646 / 9196-1660
Av. Manoel Ribas, 8595 (Sta. Felicidade)
82400-000 - Curitiba - PR

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE
Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
• **REDAÇÃO SP** Venceslao Soligo - Fone (011) 287-4725
E-mail: vsoligo@uol.com.br • **CIRCULAÇÃO** Exclusivamente através de assinaturas • **CORRESPONDENTES** • **ESPÍRITO SANTO:** Giovanni Castagna - Fone (027) 3337-3266 ou 9963.9949; email glocmsc@zaz.com.br • **RIO GRANDE DO SUL:** Rovilio Costa Fone (051) 336-1166; e-mail rovest@via-rs.net • Us artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores • A produção e revisão do material do CCI-PR/SC é de inteira responsabilidade daquele Centro de Cultura, sob a coordenação do professor Claudio Piacentini. • **FOTÓTIPOS E IMPRESSÃO** OptaGraf - Editora e Gráfica Ltda - Rua Ceará 41 - Fone 041 332-0894 - CEP: 80220-260 - Curitiba - PR • **NOTICIÁRIO ITALIANO** ANSA/Aisa/NewsItaliaPress/AdnKronos/Novocolonne/AGI e fontes independentes

Fundas raízes

A boa notícia vem de Santa Catarina, cujo governo finalmente anuncia que realizará concurso público para a contratação, numa primeira etapa, de cerca de 100 professores de língua italiana. A importância da novidade vai além de todas as iniciativas já tomadas até aqui, desde que, em 1976, o governo local firmou protocolo com o governo italiano para o financiamento de um programa de formação de professores. Significa que aquele Estado reassume a dianteira nas iniciativas que visam institucionalizar a difusão da língua e cultura italiana na rede pública de ensino, atendendo à aspiração da comunidade e fazendo jus às suas fundas raízes italianas (e européias). Boa leitura! □

Tempo

Inizia una nuova stagione di feste italiane, capitanata dalle commemora. Buona lettura! (Trad. Claudio Piacentini) □

Nossa capa

Non esiste simbolo italiano mais difundido (e conhecido) em todo o mundo que a pizza. Em todos os continentes, entretanto, ela assume a forma e o sabor de cada gente. A tentativa dos napolitanos de tutelar esse símbolo é, assim, no mínimo, uma provocação comercial que, se não ficar restrita à Margherita, poderá derivar para outros caminhos menos simpáticos que o produto inspira. Afinal, de fazer e de comer pizza todo mundo entende um pouco. Literalmente (foto de Deperon). □

La nostra copertina

Dieci nuovi. □

ASSINATURAS

UM ANO (12 NÚMEROS) - SOMENTE BOLETO OU DEPÓSITO BANCÁRIO

BOLETO BANCÁRIO

■ pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (RECOMENDADO)

DEPÓSITO BANCÁRIO

■ c/corrente 13243-9, ag. 0655 Banco Itaú, ou
■ c/corrente 1198-7, ag. 1632 da Caixa Econômica Federal em nome de de SOMMO Editora Ltda.

Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-990 - Curitiba-PR ou pelo e-mail insieme@insieme.com.br.

- **BRASIL** - R\$ 40,00
- **EXTERIOR** - valor equivalente a US\$ 25,00 -
- **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 4,50 o exemplar, quando disponível.

Lunelli
Têxtil

Arte em forma de carinho

www.lunelli.com.br

■ I signori Rossi stanno tranquillamente viaggiando su una ape, quando, ad un tratto, una potente Rolls Royce li sorpassa, tagliando la strada.

- Naturalmente! - esclama il signor Rossi - è una donna che guida!

Qualche minuto dopo, piazza Garibaldi, un igorgo blocca le vetture e i signori Rossi si ritrovano l'altezza della Rolls Royce che poco prima li aveva sorpassati. Si rendono conto dunque che la presupposta conduttrice è il realtà un uomo. Allora il signor Rossi:

- Beh! Come minimo sarà stata sua madre ad insegnarli a guidare!



■ Nel bosco. Un giovane fungo femminile sta prendendo il sole. Ad un tratto, un funghetto, che l'ha vista, si accosta velocemente a lei. La funghetta si alza e se na va, seccata. Ma il funghetto non si lascia intimidire e la insegue di corsa per sedersi di nuovo accanto a lei. La funghetta questa volta lo guarda e, seccata, dice:

- Porcino!



■ Cuba, l'Avana, Piazza della rivoluzione. Il grande Fidel Castro sale sul palcoscenico, sotto gli applausi di una folla in delirio. Sventolano le bandiere rosse, alcuni intonano l'Internazionale. Fidel fa segno alla folla che sta per cominciare il suo discorso. Immediatamente, gli applausi e i canti cessano. La voce metallica cade nella sera:

- Compagni! Quando avremo portato a compimento la rivoluzione, saremo tutti ricchi, non mancheremo più di niente, fumeremo sigari costosi, gireremo tutti in Cadillac con una bella ragazza bionda al fianco...!

Una voce tra la folla si fa sentire:
- Ma, compagno Fidel, io non fumo, non ho la patente e mi piacciono solo le donne more...

- Tu farai come tutti gli altri, se no vedrai!!!



■ Fra messicani:

- Amigo, perché hai schiacciato quella lumaca? Mica ti ha fatto niente!

- Come non mi ha fatto niente! È da questa mattina che mi insegue!



■ Due amici si incontrano in un caffè:

- L'anno passato - spiega uno dei due amici - con la mia famiglia, ho visitato Parigi in due giorni!

- Ma è impossibile riuscire a

barzellette

"LA VITA SI PUÒ VIVERE IN DUE MODI: O CON LA LACRIMA, O SORRIDENDO. MEGLIO LA SECONDA IPOTESI."

Luciano Peron - Verona



Foto AG/Insieme - Mostra su Federico Fellini - Roma 2003 (Disegni Fellini: Totò)

vedere Parigi in solo due giorni! - risponde stupito l'amico.

- Invece, è molto facile - ribatte il primo -. Mia moglie ha visitato i negozi, mia figlia i musei, ed io i locali notturni.



■ Tesoro - domanda la moglie al marito durante il pranzo -. Ti ricordi di quelle trote che hai pescato in maggio, durante quella vacanza di due settimane con il tuo amico Andrea?

- Ma sicuramente! - borbotta il marito da dietro il giornale.

- Beh! - continua lei senza scomporsi - Una di loro ha telefonato che stai diventando padre!

■ Os Rossi viaggiano tranquillamente numa vespa quando, repentinamente, un potente Rolls Royce ultrapassa, fechando a estrada.

- É claro! - esclama o senhor Rossi - é uma mulher que dirige!

Alguns minutos depois, na praça Garibaldi, um congestionamento bloqueia os veículos e os Rossi se encontram na mesma direção do Rolls Royce que os havia ultrapassado pouco antes. Percebem que a presupposta motorista é, na verdade, um homem. Então o senhor Rossi diz:

- Bem! No mínimo foi a mãe dele que lhe ensinou a dirigir!



■ No mato. Um jovem fungo feminino toma sol. De repente, um funguinho, que a viu, corre para perto dela. A funguinha se levanta e escapa, amuada. Mas o funguinho não se dá por vencido e segue atrás dela correndo para de novo sentar-se a seu lado. A funguinha, dessa vez o encara e, irritada, diz:

- Porcino (porquinho)!



■ Cuba, Havana, Praça da Revolução. O grande Fidel Castro sobe no estrado, sob aplauso de uma massa em delírio. Tremulam as bandeiras vermelhas, alguns cantam a Internacional (socialista). Fidel faz sinal ao público que pretende começar seu discurso. Immediatamente, os aplausos e os cantos param. A voz metálica rasga a tarde:

- Companheiros! Quando concluirmos a revolução, estaremos todos ricos, nada nos faltará, fumaremos cigarros caros, andaremos todos em Cadilaques com uma bela loira ao lado...!

Uma voz se faz sentir dentre a multidão:

- Mas, companheiro Fidel, eu não fumo, não tenho carteira de motorista e só gosto de mulheres morenas...

- Tu farás como todos os outros, caso contrário!!!



■ Entre mexicanos:

- Amigo, porque esmagaste aquela lesma. Ela nada fez conta ti!

- Como nada fez! Me persegue desde a manhã!



■ Dois amigos encontram-se num café:

- Ano passado - explica um dos dois amigos - com minha família, visitei Paris em dois dias!

- Mas é impossível ver Paris em apenas dois dias! - responde irrisignado o amigo.

- Pelo contrário, é muito fácil - rebate o primeiro -. Minha mulher visitou o comércio, minha filha os museus, e eu, as casas noturnas.



■ Tesouro - pergunta a mulher ao marido na hora do almoço. Te lembra daquelas trutas que pescaste em maio, durante as férias de duas semanas com teu amigo Andrea?

- Mas, claro! - resmunga o marido por detrás do jornal.

- Bem! - continua ela com naturalidade -. Uma delas telefonou para dizer que estás para ser papai! (Trad. DePeron) □

Vecchioscarpone@tpa.com.br



NÃO DEIXE POR MENOS

COLOQUE MAIS ALEGRIA NA SUA FESTA

Sua festa italiana merece a alegria de uma banda-show especializada no folclore da música peninsular.

ENTRE NA AGENDA DE 2004

CONTATO PELOS TELEFONES (047) 384-0128 (ALMIR)
OU (047) 333-3549 OU 9973-1248 (MÁRIO)

vecchio
Scarpone
SOMENTE MÚSICA ITALIANA

PR e SC farão concurso público para professor de língua italiana

Cônsul Mario Trampeti comemora. Paraná começa com poucas vagas, mas Santa Catarina deve iniciar com cerca de 100 professores.

A notícia representa uma guinada de 360 graus nas expectativas das últimas semanas, quando se imaginavam perdidos todos os esforços realizados ao longo dos últimos oito anos. Além de um breque geral no ensino da língua italiana, Trampeti imaginava ter que devolver a Roma os R\$ 150 mil reais destinados pelo governo italiano ao programa de difusão da língua de Dante na rede oficial de ensino de SC, relativos ao corrente exercício. A devolução ainda não está descartada (depende da continuidade, ainda este ano, dos cursos), mas obteve do secretário da Educação e Inovação, Jacó Anderle, a promessa de que no já no início do ano que vem o governo retomará o programa realizando concurso público para a admissão de cerca de 100 professores formados através do Programa Magister e que, por atuarem como contratados, foram dispensados pelo governo recentemente.

O anúncio foi feito em circunstâncias também interessantes: três fiscais do governo italiano (Danielle Perico, Maddalena Pergoloni e Paola Spallanzani) vieram checar, entre outras coisas, a informação segundo a qual a circunscrição consular de Curitiba é a que apresenta o maior número de alunos de língua italiana em comparação a outras circunscrições brasileiras. No dia 4 de junho, eles não só puderam ter certeza disso, como viram que, de fato, “SC é o Estado pioneiro na institucionalização do ensino da língua italiana aos alunos da rede estadual”, conforme afirma Trampeti. Um pioneirismo que vem desde 1996, com a assinatura do primeiro tratado de cooperação técnica que culminou, no ano 2000, com a formação de 200 professores dentro de um programa que contou com a ajuda de 300 mil dólares por parte do governo italiano. Outros 400 mil reais foram programados para os três anos seguintes, dos quais 150 para este ano, em atendimento a pelo menos 25 escolas públicas inseridas no programa.



• O cônsul Mario Trampeti
• Il console Mario Trampeti

Foto DeFeron

PR e SC farão concurso público para professor de língua italiana Cônsul Mario Trampeti comemora. Paraná começa com poucas vagas, mas Santa Catarina deve iniciar com cerca de 100 professores.

A notícia representa uma guinada de 360 graus nas expectativas das últimas semanas, quando se imaginavam perdidos todos os esforços realizados ao longo dos últimos oito anos. Além de um breque geral no ensino da língua italiana, Trampeti imaginava ter que devolver a Roma os R\$ 150 mil reais destinados pelo governo italiano ao programa de difusão da língua de Dante na rede oficial de ensino de SC, relativos ao corrente exercício. A devolução ainda não está descartada (depende da continuidade, ainda este ano, dos cursos), mas obteve do secretário da Educação e Inovação, Jacó Anderle, a promessa de que no já no

início do ano que vem o governo retomará o programa realizando concurso público para a admissão de cerca de 100 professores formados através do Programa Magister e que, por atuarem como contratados, foram dispensados pelo governo recentemente.

O anúncio foi feito em circunstâncias também interessantes: três fiscais do governo italiano (Danielle Perico, Maddalena Pergoloni e Paola Spallanzani) vieram checar, entre outras coisas, a informação segundo a qual a circunscrição consular de Curitiba é a que apresenta o maior número de alunos de língua italiana em comparação a outras circunscrições brasileiras. No dia 4

de junho, eles não só puderam ter certeza disso, como viram que, de fato, “SC é o Estado pioneiro na institucionalização do ensino da língua italiana aos alunos da rede estadual”, conforme afirma Trampeti. Um pioneirismo que vem desde 1996, com a assinatura do primeiro tratado de cooperação técnica que culminou, no ano 2000, com a formação de 200 professores dentro de um programa que contou com a ajuda de 300 mil dólares por parte do governo italiano. Outros 400 mil reais foram programados para os três anos seguintes, dos quais 150 para este ano, em atendimento a pelo menos 25 escolas públicas inseridas no programa.

A revista **INSIEME** dá sequência a trabalho iniciado nas edições anteriores e publica entrevista exclusiva com Luigi Barindelli, presidente licenciado do CCI PR/SC e desde 1991 membro do CGIE - *Comitato Generale degli Italiani all'Estero*. Com a experiência que tem, ele faz propostas e lança desafios. Confira:

■ *Eleito para o Comites PR/SC e na condição do candidato mais votado nesta circunscrição consular, quais seus planos de atuação para o período?*

A chapa *Pró Brasil* fez uma série de propostas que poderão ser desenvolvidas durante o período de cinco anos do *Comites*. A Circunscrição Consular representa hoje, do ponto de vista da divulgação da língua e cultura italiana, mais que 50% do total de alunos de língua italiana do Brasil (28.000 alunos de um total de 48.000). Esse projeto está em pleno desenvolvimento através das várias entidades particulares e é importante dar continuidade a pleno ritmo. É um papel desenvolvido pelas associações que trabalham no setor, mas o *Comites* tem que acompanhar com um carinho maior do que tem acontecido até agora. Explico porquê:

Sendo a contribuição do governo italiano direcionada às entidades de Curitiba bem menor da média dos outros consulados, um papel importante deve ser desenvolvido pelo *Comites* do Paraná e Santa Catarina no sentido de equilibrar esses valores. A falta de emprego em várias localidades dos dois Estados requer um novo esforço direcionado aos jovens. É papel do consulado, em função da legislação italiana, mas o *Comites* tem que estar presente no território analisando a situação e fazendo todas as propostas oportunas. A situação da cidadania continua um dos maiores problemas do país inteiro se consideramos a interminável fila junto ao consulado.

O novo CGIE (Conselho Geral do Italianos no Exterior) junto ao *Comites* de Curitiba tem que trabalhar a fim de que seja aprovado pelo governo italiano a proposta de 2 novos consulados no Brasil, criando maior oportunidade a Santa Catarina e ao Espírito Santo.

A contribuição de assistência direta e sobretudo indireta, que passa através do Consulado de Curitiba, pode ser bem maior desde



Foto DePeron

• *Luigi Barindelli, conselheiro do Comites PR/SC.*

Propostas e desafios

Na condição do candidato mais votado para o *Comites* PR/SC e com sua experiência no CGIE - Conselho Geral do Italianos no Exterior, Luigi Barindelli faz críticas e propostas. Quer um Brasil representado à altura de suas potencialidades.

que o *Comites* de Curitiba também assuma o papel que é desenvolvido em outras localidades como Rio de Janeiro, para não falar de toda a Argentina.

A presença do *Comites* no território é limitada em função da nova lei que reduziu os cooptados de 8 para 4, deixando várias localidades sem representantes.

Eu já fiz, pessoalmente, a proposta para outro *Comites* de criar cooptados virtuais, quer di-

zer "não previstos pela lei" que, sem ter possibilidade de viagem, assumam o papel do *Comites* nas várias localidades. É uma proposta que farei também para o *Comites* de Curitiba, com a certeza de que será aprovada.

O reconhecimento de paridade de direitos da mulher na transmissão da cidadania ao filhos, hoje limitado ao ano 1948, é injustiça profunda que deverá ser resolvida. Esse é um papel do

CGIE junto ao Parlamento, mas o *Comites* tem que fazer força para que esse limite seja superado.

Está esgotando o prazo de cinco anos, fixado na lei da cidadania italiana dos trentinos. O CGIE e o *Comites*, juntos, tem que trabalhar para renovar ou ampliar o prazo da Lei.

A distância dos sistemas escolares, brasileiro e italiano, deixa ainda um sulco profundo para os jovens brasileiros de origem italiana que querem exercer uma profissão na Pátria de origem, a Itália. Nós sabemos também que esse é o caminho futuro da globalização. Até hoje, a posição italiana é mais atrasada frente aos outros países. Foi solicitado várias vezes à embaixada italiana, mas os problemas continuam pendentes. É papel outra vez do CGIE, mas o *Comites* deve fazer todas as pressões necessárias para sair desse impasse.

É urgente considerar que o governo italiano está fazendo exatamente o contrário do que seria necessário para resolver, pelo menos parcialmente, o problema da fila da cidadania, ou seja, ao invés de contratar definitivamente o pessoal que, atualmente, tem contrato temporário no consulado, foi tomada a decisão de dispensar todos eles até o final de setembro deste ano. Assim, o consulado terá um corte de 60% dos funcionários que atendem os processos de cidadania.

O problema não é só de Curitiba ou do Brasil, mas de todos os países, pois, naquela data, serão dispensados 350 funcionários em todo o mundo. É evidente que para nós essa política do governo italiano é completamente errada. Se o Parlamento italiano que fez a lei da cidadania quer resolver o nosso problema, é oportuno que faça uma lei mais simples, evitando por exemplo, uma série de papéis inúteis tais como a certidão de óbito do tataravô que faleceu há 100 anos e muitas outras coisas semelhantes. Outra vez é um assunto para o CGIE, mas juntamente com o *Comites* que deve sempre "apertar" os próprios representantes.

■ *Quais os problemas mais imediatos que considera devam ser atacados no âmbito da representação política da comunidade ítalo-brasileira dos dois Estados?*

É evidente que o resultado do processo eleitoral do novo CGIE

em data 26 de junho de 2004, pode em parte condicionar a hipótese de solução de todos os problemas anteriormente citados. A comunidade italiana precisa, nessa data, avaliar se os próprios representantes eleitos nos *Comites* e membros das associações tendo a visão que, se não conseguimos criar um grupo forte de representantes no Brasil nas próximas eleições do Parlamento italiano, previstas para 2006, teremos a América Latina representada por 3 deputados e 2 senadores que moram na Argentina. A partir disso, a comunidade de 25 milhões de oriundos italianos no Brasil, frente ao atraso que já tem com os 18 milhões na Argentina, será definitivamente esquecida. Pagamos o "Decreto de Vargas de 1938" até 15 anos atrás; em seguida começamos levantar a cabeça e conseguimos que o Presidente da República Italiana, Carlo Azelio Ciampi, tivesse o Brasil como o primeiro país da América Latina a ser visitado e outras iniciativas interessantes. Mas, se não juntarmos as forças, daqui dois anos podemos tomar o definitivo caminho contrário.

■ *Durante a apuração das eleições, falava num inter-Comites. Que vem a ser isso e com que objetivo nasce (se nasce)?*

Eu sempre acreditei que o *Comites* é uma instituição importante, provavelmente mais do que muitos representantes pensam. Em 1995, a proposta que eu fiz em Roma, na revisão da lei do *Comites*, era bem diferente do que hoje temos. O *Comites* tinha que ser equivalente à Câmara dos Vereadores de uma cidade que nomeia seu próprio *Sindaco*, sendo o cônsul o que na Itália era uma vez o *prefetto*, quer dizer, o representante do governo central que avalia a regularidade das decisões do *Sindaco*. Estamos hoje bem longe dessa idéia. Porém, na nova lei foram aprovadas 3 propostas que eu fiz: O voto por correspondência, experimentado no mês de março, cheio de problemas a serem resolvidos, mas que era necessário para detectarmos e evitarmos que tais falhas ocorram nas eleições do Parlamento, em 2006;

A criação de mais de 1 *Comites* dentro de um mesmo consulado, que seria determinado em função do tamanho do território. É o grande problema em nosso país. Aumentando o número de *Comites* por consulado, poderíamos conseguir melhores resulta-

dos para São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e outros. A lei está prevendo isso.

A terceira novidade da nova lei é o *Inter-Comites*. Assim como previsto, os presidentes se reúnem uma vez por ano para avaliar algo em comum. Ao meu crer, isso não basta. A comunidade italiana no Brasil já demonstrou que tem capacidade de tratar assuntos gerais no país inteiro, com resultados ótimos a partir de situações diferentes, mas com um elo comum.

O CILC (Conselho Nacional de Língua e Cultura Italiana) é uma entidade que, na minha posição de Membro do Comitê de Presidência do último CGIE, propus ao governo e às entidades brasileiras. Hoje, a Comunidade Ita-

porários dos consulados no final da última reunião de 23 de abril. Nessa ocasião, enviamos imediatamente o nosso protesto frente à decisão de um grupo corporativo que cortou, de um dia para outro, uma grande oportunidade que era oferecida às comunidades italianas de todo o mundo. A contratação dos 350 funcionários não foi resultado "gratuito" do governo italiano oferecido há 2 anos, mas consequência da forte pressão exercida nas várias reuniões de *Comites* e de Presidência do CGIE. A pergunta "o que pode ser feito agora" está sem resposta porque a Presidência do CGIE já terminou o mandato. Estamos aguardando o novo CGIE, as eleições do Brasil, as novas eleições da Presidência e

que já desenvolvi no Brasil todo.

■ *Outras considerações?*

Estou nesse país há quase 23 anos. Eu penso na visita do primeiro Ministro Spadolini, em 1983 um dia em São Paulo, conversa no Círculo Italiano e vai embora, se penso em outras passagens rápidas naqueles anos, em São Paulo e no Rio de Janeiro, de representantes dos nossos governos, a nossa comunidade cresceu muito, saiu de lugares do grupo dos parentes pobres da América Latina e hoje, está com a cabeça erguida em um grupo que representa 14% do total da população e tem um peso de aproximadamente 35% do PIB do Brasil. Finalmente a autoridade máxima, o presidente Ciampi, reconheceu isso publicamente em São Paulo. Mas isso não basta. Em 1938 a comunidade italiana tinha maior peso porque a terra brasileira é fértil e oferece espaço aos que trabalham bem. Pagamos a guerra durante 50 anos. Estamos crescendo, mas estamos longe do nosso potencial. Temos um compromisso pesado. Em 1913, depois da segunda lei para o voto, aprovada pelo Parlamento italiano que dava o direito a todos os cidadãos do sexo masculino, teve em São Paulo um grande protesto porque aqui não era possível votar. Quase 100 anos depois, o CGIE conseguiu apertar o Parlamento Italiano. A lei para votar no exterior existe.

Agora temos que trabalhar para que os que saíram às ruas em 1913, recebam uma resposta ao seus ensejos. Não importa quem, mas alguém desse país terá que entrar no Parlamento italiano! A união será a nossa força, mas temos que começar agora! As propostas de atuação com a experiência já adquirida nesses 2 mandatos que a comunidade brasileira e a comunidade internacional me conferiram, é quanto coloco na mesa à disposição do Brasil, da América Latina e dos outros países. Uma nova Lei do CGIE, uma representação mais forte da comunidade ítalo-brasileira em todos os níveis, até no Parlamento, a legislação da cidadania mais simples e o respeito dos direitos dos que estão no exterior (jovens, mulheres, aposentados, trabalhadores) comparando com os que moram na Itália, são as idéias básicas de um novo período de trabalho e sobretudo de serviço. Tudo isso, se o resultado positivo da dedicação de 13 anos, for confirmado.

“ Não importa quem, mas alguém desse País terá que entrar no Parlamento italiano! A união será a nossa força, mas temos que começar agora!”

liana no Brasil está na frente de todos os outros países do mundo inteiro. O CILC conversa e faz propostas diretamente ao governo italiano. É simples encontrar um caminho comum se cortarmos todos os interesses particulares, se não criarmos cargos perpétuos, se passarmos periodicamente o poder de decisão entre um e outro. É a proposta de trabalho que quero indicar no funcionamento do *Inter-Comites*.

Existem problemas, tais como, a resposta para o social, para os direitos civis e para a informação que deverão ter soluções no âmbito nacional. O exemplo do CILC demonstra que isso é possível. Depende muito das pessoas que irão trabalhar nesse projeto. E temos mais que uma pessoa de ótimo nível nesse país. Só precisa pensar nos candidatos, avaliando "quem", "o que", "como", "quando" e "quanto" fez.

■ *Que dizer da diminuição do contingente de funcionários consulares a partir de setembro, em todos os consulados italianos que operam no Brasil?*

Como membro do Comitê de Presidência do CGIE, nós tomamos conhecimento da decisão do corte dos 350 funcionários tem-

se eu estiver pela terceira vez no CGIE e na Presidência, continuarei lutando para conseguir um resultado que já foi nosso.

■ *É candidato ao CGIE e quais suas propostas de atuação?*

Eu sou candidato ao novo CGIE sim. Fui eleito no Brasil em 1991, eleito em Roma no primeiro Comitê de Presidência com voto dos representantes de todo o mundo. Eleito no Brasil pela segunda vez em 1998 e reconfirmado no Comitê de Presidência em função da confiança adquirida no mundo, no primeiro CGIE. Trabalhei na nova lei da cidadania em 1992, na revisão da Constituição Italiana para criar a Lei do Voto no Parlamento, na Lei do Voto, na primeira revisão da Lei do CGIE e do *Comites*, nas propostas de Lei nos Patronatos e dos cursos de língua italiana. Com minha plena responsabilidade de toda a organização do Seminário no Parlamento Latino Americano (Parlatino) de São Paulo, nasceram, na metade de dezembro de 1994, os programas da RAI Internacional. Criei no Brasil a maior entidade da América Latina que opera no território de um só consulado, no setor da Língua e Cultura Italiana. Isso é apenas uma parte das atividades

A pizza (quem diria!) sob proteção da lei

Um longo texto do Ministério da Agricultura do governo italiano cria a Pizza STG. A verdadeira Pizza Napolitana, “Margherita” ou “Marinara” depende de receita especial. Será que a lei cola?

Uma lei para definir o que é pizza. Pode? A *Associazione Verace Pizza Napoletana* e a *Associazione Pizzaioli Napoletana* não sossegaram enquanto não conseguiram do governo italiano a publicação de um longo texto, contendo artigos e incisos, que vão desde a definição do nome, sua história, até forma de fazer, cozinhar e temperar o seguramente mais popular prato italiano em todo o mundo. Desde que aprovada a lei, *Pizza Napolitana* só tem uma - aquela. Ressalvadas as variações para a *Pizza Napoletana Marinara*, *Pizza Napoletana Margherita Extra*, e *Pizza Napoletana Margherita*, o resto pode ser tudo, menos a verdadeira pizza.

Mas as nossas são melhores que as deles, diria qualquer um. Daqui, do Japão ou da China. De fato. Quem aprendeu a gostar da pizza com as nossas, prefere as nossas, geralmente mais suculentas no acompanhamento, isto é, no que vai em cima do pedaço de pão chato, tanto mais fino melhor. E a diferença já começa por aí: para muitos, a definição legal da espessura da massa já contraria os bons (e variados) costumes. Paciência, ninguém é obrigado pedir ‘*Margheritas*’. Pode se contentar com uma pizza de bananas, de coco, de sorvete ou... (ofensa suprema aos rígidos cânones dos pizzaiolos italianos) de chocolate!

O texto publicado no Diário Oficial do governo italiano regula o tipo de farinha, a forma de mistura e o jeito de misturar, sempre a mão (nada de máquinas!) e, inclusive, o tipo de movimentos empregados para a mistura - coisa nada fácil para leigos. Regula o tamanho (entre 180 e 250 gramas, nada mais). Tem tempo para o descanso da massa, depois as recomendações da cobertura e o tempo de cozimento (entre 60 e 90 segundos) e temperatura do forno (exatos 485 °C). Uma verdadeira arte que leva em conta as características do produto original e a satisfação do cliente aficionado. Forno elétrico, nem pensar. Não merecem o nome de *pizzeria*. Na verdade, a única coisa não regulada é o tipo de lenha a ser empregada para aquecimento da fornalha.

Quem está acostumado com nossas pizzas, com certeza acha pobre a receita. Além do trigo misturado à água com um pouco de fermento (de cerveja), mais sal marinho ou de cozinha, os ingredientes, de acordo com o tipo de pizza, são: alho e orégano, tomates frescos, óleo de oliva extravirgem, manjeriço fresco, queijo *mozzarella* de búfala (campana DOP) ou queijo *moz-*



• Veriano Pereira Baggio Jr, da Baggio Pizzeria & Focacceria, de Curitiba-PR.

• Veriano Pereira Baggio Jr, della Baggio Pizzeria & Focacceria, di Curitiba-PR.

Foto: DeFeon

zarella STG ou *fior di latte Appennino meridionale*.

Entregar a pizza em casa? Nem pensar. Pizza verdadeira se come apenas e exclusivamente na *pizzeria* onde o produto é feito, e dentro do tempo especificado (*immediatamente*), sob pena da perda do direito à marca.

Depois de ler a receita napolitana que vira lei, fica ridícula a definição do dicionário Aurélio, que concebe a pizza como uma “comida italiana feita com massa de pão, de forma em geral arredondada e achatada, sobre a qual se dispõem camadas de mozzarella, tomates, enchovas, etc., temperadas com orégão”. Mas até para italianos o Aurélio pode ter razão: a iniciativa não está sendo levada a sério nem na Itália, onde *Il Sole*, o principal diário financeiro da Península, classifica a tentativa de normatização da pizza como ridícula. Afinal, em todo o mundo, cada um faz a pizza como quer, pode, ou como gosta. E quando algo dá em nada, como as nossas Comissões Parlamentares de Inquérito, costuma-se dizer que tudo acaba em pizza...



A MELHOR BANDA QUE CANTA O DIALETO VÊNETO NO BRASIL

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br



A pizza (quem diria!) sob proteção da lei

Um longo tratado do Ministério da Agricultura do governo italiano cria a Pizza STG. Agora a verdadeira Pizza Napolitana, "Margherita" ou "Marinara" depende de receita especial. Será que cola?

Uma lei para definir o que é pizza. Pode? A Associazione Verace Pizza Napoletana e a Associazione Pizzaioli Napoletana não sossegaram enquanto não conseguiram do governo italiano a publicação de um longo texto, contendo artigos e incisos, que vão desde a definição do nome, sua história, até forma de fazer, cozinhar e temperar o seguramente mais popular prato italiano em todo o mundo. Desde que aprovada a lei, Pizza Napolitana só tem uma - aquela. Ressalvadas

as variações para a Pizza Napoletana Marinara, Pizza Napoletana Margherita Extra, e Pizza Napoletana Margherita, o resto pode ser tudo, menos a verdadeira pizza.

Mas as nossas são melhores que as deles, diria qualquer um. Daqui, do Japão ou da China. De fato. Quem aprendeu a gostar da pizza com as nossas, prefere as nossas, geralmente mais suculentas no acompanhamento, isto é, no que vai em cima do pedaço de pão chato, tanto mais fino melhor. E a diferença já começa por aí: para muitos, a definição legal da espessura da massa já contraria os bons (e variados) costumes. Paciência, ninguém é obrigado pedir 'Margheritas'. Pode se contentar com uma pizza de bananas, de coco, de sorvete ou... (ofensa suprema aos rígidos cânones dos pizzaiolos italianos) de chocolate!

O texto publicado no Diário Oficial do governo italiano regula o tipo de farinha, a forma de mistura e o jeito de misturar, sempre a mão (nada de máquinas!) e, inclusive, o tipo

de movimentos empregados para a mistura - coisa nada fácil para leigos. Regula o tamanho (entre 180 e 250 gramas, nada mais). Tem tempo para o descanso da massa, depois as recomendações da cobertura e o tempo de cozimento (entre 60 e 90 segundos) e temperatura do forno (exatos 485 °C). Uma verdadeira arte que leva em conta as características do produto original e a satisfação do cliente aficionado. Forno elétrico, nem pensar. Não merecem o nome de pizzeria. Na verdade, a única coisa não regulada é o tipo de lenha a ser empregada para aquecimento da fornalha.

Quem está acostumado com nossas pizzas, com certeza acha pobre a receita. Além do trigo misturado à água com um pouco de fermento (de cerveja), mais sal marinho ou de cozinha, os ingredientes, de acordo com o tipo de pizza, são: alho e orégano, tomates frescos, óleo de oliva extravirgem, manjeriço fresco, queijo mozzarella de búfala (campana DOP) ou queijo mozzarella STG ou fior di latte Appennino meridionale.

Entregar a pizza em casa? Nem pensar. Pizza verdadeira se come apenas e exclusivamente na pizzeria onde o produto é feito, e dentro do tempo especificado (imediatamente), sob pena da perda do direito à marca.

Depois de ler a receita napolitana que virou lei, fica ridícula a definição do dicionário Aurélio, que concebe a pizza como uma "comida italiana feita com massa de pão, de forma em geral arredondada e achatada, sobre a qual se dispõem camadas de mozzarella, tomates, enchovas, etc., temperadas com orégão". Mas até para italianos o Aurélio pode ter razão: a iniciativa não está sendo levada a sério nem na Itália, onde Il Sole, o principal diário financeiro da Península, classifica a tentativa de normatização da pizza como ridícula. Afinal, em todo o mundo, cada um faz a pizza como quer, pode, ou como gosta. E quando algo dá em nada, como as nossas Comissões Parlamentares de Inquérito, costuma-se dizer que tudo acaba em pizza...

DALLA LEGGE

Art. 4. Carattere tradizionale

"La pizza, rappresentata dal disco di pasta sul quale può essere messo qualsiasi prodotto alimentare, per il quale svolgerà funzione di piatto, è probabilmente presente negli scavi di quasi tutte le più antiche civiltà conosciute, sotto le forme più varie. Il termine "pizza" comincia a circolare in Italia, per la prima volta nel 997 nel *Codex cajetanus* di Gaeta.

La vera "pizza napoletana", così come viene intesa a Napoli, è un disco di pasta su cui viene sparso il pomodoro e nasce dopo un determinato momento storico: la scoperta, nel 1492 dell'America da parte di Cristoforo Colombo. E fu proprio il navigatore genovese a portare in Europa la pianta del pomodoro, che solo nel 1596 verrà esportata a Napoli dalla Spagna, dove era utilizzata come pianta ornamentale.

La prima notizia storica è storicamente dimostrabile dall'uso in cucina del pomodoro e si ritrova nel "Cuoco galante" (Napoli - Ed. Raimondiane 1733) dell'Oritano Vincenzo Corrado, Cuoco generale del Principe Emanuele di Francavilla. E lo stesso Corrado, in un successivo trattato sui cibi più comunemente utilizzati a Napoli, dichiara che il pomodoro viene impiegato per condire la pizza e i maccheroni, accomunando due prodotti che hanno fatto nel tempo la fortuna di Napoli e la sua collocazione nella storia della cucina. Da ciò si riconduce la comparsa ufficiale della "pizza napoletana", un disco di pasta condito con il pomodoro.

Le prime pizzerie, senza dubbio, sono nate a Napoli e fino a metà del '900 il prodotto era un'esclusiva di Napoli e delle pizzerie. Fin dal 1700 erano attive nella città diverse botteghe, denominate "pizzerie", la cui fama era arrivata sino al re di Napoli, Ferdinando di Borbone, che per provare questo piatto tipico della tradizione napoletana, violò l'etichetta di corte entrando in una tra le più rinomate pizzerie. Da quel momento la "pizzeria" si trasformò in un locale alla moda, luogo deputato alla esclusiva preparazione della "pizza".

Le pizze più popolari e famose a Napoli erano la "marinara" nata nel 1734 e la "margherita" del 1796-1810, che venne offerta alla Regina d'Italia in visita a Napoli nel 1889 proprio per il colore dei suoi condimenti (pomodoro, mozzarella e basilico) che ricordano la bandiera dell'Italia.

Nel tempo le pizzerie sono nate in tutte le città d'Italia e anche all'estero, ma ognuna di queste, se sorta in una città diversa da Napoli, ha sempre legato la sua stessa esistenza alla dizione "pizzeria Napoletana" o, in alternativa, utilizzando un termine che potesse riavocare in qualche modo il suo legame con Napoli, dove da quasi 300 anni questo prodotto è rimasto pressoché inalterato.

Nel 1984 nel mese di maggio, quasi tutti i vecchi pizzaioli napoletani procedettero alla stesura di un breve disciplinare firmato da tutti e registrato con atto ufficiale per notar Antonio Carrannante di Napoli."



Fotos DePeron

Organização trentina

Integrantes dos 48 círculos trentinos em funcionamento no Brasil reuniram-se em Gaspar-SC para definir metas de trabalho.

Questões ligadas ao reconhecimento da cidadania italiana por descendentes de imigrantes trentinos estiveram entre os principais temas tratados durante o Seminário dos Círculos Trentinos do Brasil, realizado dias 14 e 15 de maio na cidade de Gaspar-SC. O encontro envolveu também a Federação dos Círculos Trentinos no Brasil e foi coordenado pela *Associazione Trentini nel Mondo*, com a presença do presidente Ferruccio Pisoni e do diretor Rino Zandonai, além do coordenador dos projetos da

Província Autônoma de Trento, Ciro Russo, da responsável do grupo jovem Mirella Collini e do coordenador dos serviços de comunicação, Maurizio Tomasi. Cada delegação compareceu com três pessoas e, ao todo, o seminário envolveu mais de 160 participantes.

Um dos convidados a falar na abertura foi o presidente do *Comites PR/SC*, Walter Petruziello, que enfatizou o compromisso da entidade à causa trentina. “Se necessário, lutaremos - disse - por um novo prazo que permita a todos os descenden-

tes de imigrantes trentinos asinarem o termo de opção para o reconhecimento da cidadania italiana *jure sanguinis*.”

Coube ao Círculo Trentino de Gasparin a parte executiva da organização, auxiliado pelos círculos de Brusque, Blumenau e Rodeio. As comunidades trentinas representadas pertencem a cidades do Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Além da cidadania italiana, a temática do encontro versou sobre assuntos de interesse co-

mun, do voluntariado, da solidariedade, da comunicação, da informação, do desenvolvimento de projetos, cursos de língua e cultura italiana, bolsas de estudo. “Foram novos estímulos para dar consistência e fortificação aos círculos mais antigos e dar bom encaminhamento aos novos”, disse a presidente da Federação, Iracema Moser.

“Nós, que temos um passado em comum, teremos também um futuro em comum e devemos descobrir como poderemos caminhar um pouco juntos”, disse Pisoni ao falar de orgulho trentino e solidariedade, na abertura do seminário.

Durante o encontro foi eleito como novo consultor da Província no Brasil o advogado gaúcho Edmar Mattuella, de Garibaldi.





• Nas duas primeiras fotos à esquerda, aspectos do encontro dos círculos trentinos no Brasil. Ao lado, o advogado Edmar Mattuella, eleito novo consultor da Província Autónoma do Trento no Brasil. Nas fotos de baixo: todos os presidentes reunidos, a intervenção de Walter Petruzzello e a palestra de abertura com Ferruccio Pisoni.

• Nas duas primeiras fotos à esquerda, aspectos do encontro dos círculos trentinos no Brasil. Ao lado, o advogado Edmar Mattuella, eleito novo consultor da Província Autónoma do Trento no Brasil. Nas fotos de baixo: todos os presidentes reunidos, a intervenção de Walter Petruzzello e a palestra de abertura com Ferruccio Pisoni.

Organização trentina

Integrantes dos 48 círculos trentinos em funcionamento no Brasil reuniram-se em Gaspar-SC para definir metas de trabalho.

Questões ligadas ao reconhecimento da cidadania italiana por descendentes de imigrantes trentinos estiveram entre os principais temas tratados durante o Seminário dos Círculos Trentinos do Brasil, realizado dias 14 e 15 de maio na cidade catarinense de Gaspar. O encontro envolveu também a Federação dos Círculos Trentinos no Brasil e foi coordenado pela Associazione Trentini nel Mondo, com a presença do presiden-

te Ferruccio Pisoni e e do diretor Rino Zandonai, além do coordenador dos projetos da Província Autónoma de Trento, Ciro Russo, da responsável do grupo jovem, Mirella Collini, e do coordenador dos serviços de comunicação, Maurizio Tomasi. Cada delegação compareceu com três pessoas e, ao todo, o seminário envolveu mais de 160 participantes.

Um dos convidados a falar na abertura foi o presidente do Comites PR/SC, Walter Petruzzello, que enfatizou o compromisso da entidade à causa trentina. “Se necessário, lutaremos - disse - por um novo prazo que se permita a todos os descendentes de imigrantes trentinos assinarem o termo de opção para o reconhecimento da cidadania italiana jure sanguinis.”

ziello, que enfatizou o compromisso da entidade à causa trentina. “Se necessário, lutaremos - disse - por um novo prazo que se permita a todos os descendentes de imigrantes trentinos assinarem o termo de opção para o reconhecimento da cidadania italiana jure sanguinis.”

Coube ao Círculo Trentino de Gasparin a parte executiva da organização, auxiliado pelos vizinhos círculos de Brusque, Blumenau e Rodeio. As comunidades trentinas representadas pertencem a cidades do Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Além da cidadania italiana, a agenda do encontro versou sobre outros assuntos de interesse comum, do voluntariado, da so-

lidariedade, da comunicação, da informação, do desenvolvimento de projetos, cursos de língua e cultura italiana e bolsas de estudo. “Foram novos estímulos para dar consistência e fortificação aos círculos mais antigos e dar bom encaminhamento aos novos”, disse a presidente da Federação, Iracema Moser.

“Nós, que temos um passado em comum, teremos também um futuro em comum e devemos descobrir como poderemos caminhar um pouco juntos”, disse Pisoni ao falar de orgulho trentino e solidariedade, na abertura do seminário.

Durante o encontro foi eleito como novo consultor da Província no Brasil o advogado gaúcho Edmar Mattuella, de Garibaldi.





Um cívico dia na colônia

Num só dia, quase 600 pessoas assinam a opção pela cidadania italiana em Santa Maria do Novo Tirol. Uma festa inesquecível.

Vieram todos: os Franceschi, com 118 integrantes; os Sperandio com 32; os pintarelli com 28. Depois os Armelini, Battisti Archer, Beatrici, Bernardin, Bertoldi, Boschetti, Camiloti, Campestrini, Carneri, Chemim, Copat, Cristofolini, Dal Canale, Dalledone, Degasperi, Dell'Agnolo, Fachini, Fontana, Franzoi, Giordani, Guarienti, Gubert, Ghergolet, Luzzi, Menestrina, Mott, Movio, Nardelli,

Nicolodi, Noriller, Paulin, Piermann, Perini, Pozza, Rozza, Santini, Sardagna, Setti, Simião, Stedile, Tomass, Tonidandel, Voltolini, Zottelli, Armelini, Battisti Archer, Beatrici, Bernardin, Bertoldi, Boschetti, Camiloti, Campestrini, Carneri, Chemim, Copat, Cristofolini, Dal Canale, Dalledone, Degasperi, Dell'Agnolo, Fachini, Fontana e os Franzoi. Todos assinaram o termo de opção de cidadania italiana que, caso sou-

bessem da exigência, teriam-na assinado os antepassados imigrantes. Habilitaram-se, assim, a pleitear a cidadania italiana *jure sanguinis* na mais concorrida "festa da cidadania" já realizada por trentinos fora do Trento. O ato, conduzido pelo presidente do Círculo Trentino de Curitiba, Ivanor Minati, empolgou até o cônsul geral Mário Trampeti e arrancou um discurso emocionado do vice-governador do Paraná, Orlando Pessuti, que

confessou também estar em busca de suas origens italianas. Santa Maria do Novo Tirol é um lugar de preservação ecológica na boca da Serra do Mar, minicípio de Piraquara-PR. Foi ali que se estabeleceu a primeira comunidade trentina em terras paranaenses que, depois, se espalhou por Curitiba e região. Fazia um belo dia de sol e houve missa na pequena igreja construída pelos imigrantes. Sob uma lona, depois do ato cívico com direito aos hinos brasileiro e italiano, a gente alegre bebeu e provou a comida simples preparada à moda antiga. O grupo *I Primi Tempi*, de Joinville-SC, completou aquele dia 15 de maio de 2004 que, para muitos, ficará gravado na memória como o dia do nascimento italiano.





Foto: DePeron

Um cívico dia na colônia

Num só dia, quase 600 pessoas assinam a opção pela cidadania italiana em Santa Maria do Novo Tirol. Uma festa inesquecível.

Vieram todos: os Franceschi, com 118 integrantes; os Sperandio com 32; os pintarelli com 28. Depois os Armelini, Battisti Archer, Beatrici, Bernardin, Bertoldi, Boschetti, Camiloti, Campestrini, Carneri, Chemim, Copat, Cristofolini, Dalcanaale, Dalledone, Degaspero, Dell'Agnolo, Fachini, Fontana, Franzoi, Gaio, Giongo, Giordani, Guarienti, Gubert, Guergolet, Luzzi, Menestrina, Mott, Movio, Nardelli, Nicolodi, Noriller, Paulin, Piermann, Perini, Pozza, Rozza, Santini, Sardagna, Setti, Simião, Stedile, Tô-

mass, Tonidandel, Vólolini, Zotte-lli. Todos assinaram o termo de opção de cidadania italiana que, caso soubessem da exigência, teriam-na assinado os antepassados imigrantes. Habilitaram-se, assim, a pleitear a cidadania italiana jure sanguinis na mais concorrida "festa da cidadania" já realizada por trentinos fora do Trentino. O ato, conduzido pelo presidente do Círculo Trentino de Curitiba, Ivanor Minati, empolgou até o cônsul geral Mario Trampeti e arrancou um discurso emocionado do vice-governador do Paraná, Orlando Pessuti, que confessou tam-

bém estar em busca de suas origens italianas. Santa Maria do Novo Tirol é um lugar de preservação ecológica na boca da Serra do Mar, município de Piraquara-PR. Foi ali que se estabeleceu a primeira comunidade trentina em terras paranaenses que, depois, se espalhou por Curitiba e região. Fazia um belo dia de sol e houve missa celebrada por frei Dionysio De Stefano Stolf na na pequie igreja construída pelos imigrantes. Sob uma lona, depois do ato cívico com direito aos hinos brasileiro e italiano, a gente alegre bebeu e provou comida simples preparada à moda antiga. O grupo I Primi Tempi, de Joinville-SC, completou aquele dia 15 de maio de 2004 que, para muitos, ficará gravado na memória como o dia do nascimento italiano.



• O público sob a lona, o discurso emocionado do vice-governador Orlando Pessuti e flagrantes de algumas assinaturas. Na na foto da esquerda, em baixo, o comunicador Cesar Setti assina o termo de opção em ato especial na homenagem ao ex-presidente do Círculo Trentino, Tarcísio Setti.

• O público sob a lona, o discurso emocionado do vice-governador Orlando Pessuti e flagrantes de algumas assinaturas. Na na foto da esquerda, em baixo, o comunicador Cesar Setti assina o termo de opção em ato especial na homenagem ao ex-presidente do Círculo Trentino, Tarcísio Setti.



BUSH-BERLUSCONI - Un manifestante partecipa al corteo contro la visita del presidente Usa George W. Bush il 05.06 a Roma, aperto da un grande striscione con la scritta "No War - No Bush" e contrassegnato da migliaia di bandiere di diverse sigle, soprattutto quelle arcobaleno della pace. Il presidente del Consiglio Silvio Berlusconi ha manifestato il grazie eterno a USA da alleati e amici leali, insieme contro il fondamentalismo. Nella foto il presidente americano George W. Bush e Berlusconi si stringono la mano al termine della conferenza stampa congiunta a Villa Madama. FOTO FILIPPO MONTEFORTE-ANSA



◀ **LA PRIMA SANTA SPOSATA** - Giuseppe Molla, (d) in carrozzina, il novantunenne marito dell'appena proclamata santa Gianna Beretta Molla che aveva avuto un leggero malore mentre il Papa leggeva la formula di canonizzazione. Nel ritaglio, il tappeto con il volto di Gianna Beretta Molla, canonizzata il 16.05 dal Papa Giovanni Paolo II in piazza San Pietro insieme a altri cinque Beati. Gianna è la prima sposa e madre di famiglia dell'epoca moderna ad essere elevata agli onori degli altari. È inusuale l'immagine di una donna con la figlia in braccio sulla facciata di San Pietro. Fu moglie e madre con tutti i connotati della modernità: era pediatra, sciarva, suonava il pianoforte, dipingeva. Il medico di Mesero (Milano) morì a 40 anni, nel '62, sette giorni dopo aver partorito la quarta figlia e aver portato avanti la gravidanza nonostante un fibroma all'utero. FOTO POOL/DANILO SCHIAVELLA/ANSA





▲ LAZIO-MODENA - Stam (s) e Corradi della Lazio sollevano, il 16.05 a Roma, la Coppa Italia conquistata il 13 a Torino. FOTO TEDESCHI/ANSA

MILAN-BRESCIA ▶ - Un momento dei festeggiamenti nello stadio per la conquista dello scudetto il 16.05 a Milano. FOTO DANIEL DAL ZENNARO/ANSA



MONTEZEMOLO PRESIDENTE - Luca Cordero di Montezemolo, della Ferrari, è stato eletto (il 26.05) presidente della Confindustria per il quadriennio 2004-2008 e anche presidente della Fiat dopo la scomparsa di Umberto Agnelli, morto il 22.05. Foto di MARIO DE RENZIS e CARLO FERRARO/ANSA



◀ LISTA PRODI- Massimo D'Alema (s) con Franco Marini osservati da Enrico Letta il 22.05 alla convention dell'Ulivo per la presentazione del programma della Lista Prodi per le europee. FOTO DANIEL DAL ZENNARO/ANSA

▲ PETACCHI, SESTO SPRINT VINCENTE - Alessandro Petacchi esulta mentre taglia per primo il traguardo della 12/ma tappa del Giro d'Italia, Cesena-Treviso di 210 km. FOTO MAURIZIO BRAMBATTI/ANSA





Foto DePeron

- Integrantes da família Schiocchet reunidos em Curitiba. Nas fotos ao pé da página, aspectos da primeira parte do encontro, realizada em Jaraguá-SC.
- Integrantes da família Schiocchet reunidos em Curitiba. Nas fotos ao pé da página, aspectos da primeira parte do encontro, realizada em Jaraguá-SC.

O primeiro encontro

Família Schiocchet realiza seu primeiro encontro no Brasil depois da grande imigração.

Foram dez longos anos de preparação. E coube ao empresário e atual presidente do Centro de Cultura Italiana Paraná-Santa Catarina (CCI PR/SC), Francisco Schiocchet, abrir o caminho. Depois de realizar as pesquisas de praxe para a descoberta das origens, ele esteve em Lentiai, um pequeno município da província vêneta de Belluno, na Itália. Lá encontrou parentes de Giovanni Schiocchet e Antonia de Zulian, pais dos imigrantes Bernardo e Bortolo que, como milhares, trocaram a certeza da miséria italiana pelas incertezas do Brasil desconhecido e bateram estaca em São Ber-

O primeiro encontro

Família Schiocchet realiza seu primeiro encontro no Brasil depois da grande imigração.

Foram dez longos anos de preparação. E coube ao empresário e atual presidente do Centro de Cultura Italiana Paraná-Santa Catarina (CCI PR/SC), Francisco Schiocchet, abrir o caminho. Depois de realizar as pesquisas de praxe para a descoberta das origens, ele esteve em

Lentiai, um pequeno município da província vêneta de Belluno, na Itália. Lá encontrou parentes de Giovanni Schiocchet e Antonia de Zulian, pais dos imigrantes Bernardo e Bortolo que, como milhares, trocaram a certeza da miséria italiana pelas incertezas do Brasil desconhecido e bateram estaca em São



Fotos cedidas

Bernardo de Rio dos Cedros, em Santa Catarina. Depois se espalharam para outros municípios vizinhos e, entre outros Estados, famílias numerosas, foram até o Rio Grande do Sul, onde deverá acontecer o 2º Encontro, já marcado para a cidade de Antônio Prado, ano que vem. Do 1º Encontro, realizado em meados de abril, só boas lembranças. Aqui estiveram Dario Schiocchet e seu filho Amilcare, da cidade de Sedico (Belluno), para trazer o abraço de todos os Schiocchet da Itália, ainda hoje concentrados no vale do Rio Piave. A reunião familiar aconteceu em duas etapas - a primeira em Ribeirão Grande, Jaraguá do Sul-SC, e a segunda em Curitiba, sempre com a mesma alegria e muita emoção. Sem falar nas muitas histórias e reminiscências de um elo quase perdido que os Schiocchet daqui e de além-mar tiveram para contar.

Bernardo de Rio dos Cedros, Estado de Santa Catarina. Depois se espalharam para outros municípios vizinhos e, entre outros Estados, famílias numerosas, foram até o Rio Grande do Sul, onde deverá acontecer o 2º Encontro, já marcado para a cidade de Antônio Prado, no ano que vem. Do 1º Encontro, realizado em meados de abril, só boas lembranças. Aqui estiveram Dario Schiocchet e seu filho Amilcare, da cidade de Se-

dico (Belluno), para trazer o abraço de todos os Schiocchet da Itália, ainda hoje concentrados no vale do Rio Piave. A reunião familiar aconteceu em duas etapas - a primeira em Ribeirão Grande, Jaraguá do Sul-SC, e a segunda em Curitiba-PR, sempre com a mesma alegria e muita emoção. Sem falar nas muitas histórias e reminiscências de um elo quase perdido que os Schiocchet daqui e de além-mar tiveram para contar.



Foto DePeron

• *Francisco Schiocchet, entre os italianos Dario e o filho Amilcare, foi quem iniciou as pesquisas e os contatos para a reaproximação da família. Na foto ao lado, a alegria de uma nonna Schiocchet entre os dois visitantes italianos.*

• *Francisco Schiocchet, entre os italianos Dario e o filho Amilcare, foi quem iniciou as pesquisas e os contatos para a reaproximação da família. Na foto ao lado, a alegria de uma nonna Schiocchet, entre os dois visitantes italianos.*



Foto DePeron



ITALCAM:

Comunicação e relacionamento

Desde que foi criada, há cerca de 100 anos, a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria vem fazendo da comunicação interna e externa uma estratégia obrigatória entre as ações que desenvolve.

di/por Erica C. Bernardini

Por acreditar que uma imagem sólida depende da transmissão correta, ágil e clara dos valores e princípios que defende, a entidade desenvolveu uma série de ações dirigidas tanto aos seus associados, quanto à comunidade e imprensa. Entre elas, a revista *Affari*, a principal "porta-voz" da *business community* italiana no Brasil. Com edição trimestral e redação bilíngüe, a *Affari* possui tiragem de 30 mil exemplares e circula entre empresários, profissionais liberais e formadores de opinião no Brasil, nos países do Mercosul e na Itália. Os temas tratados na revista abrangem desde negócios, política e economia até turismo, gastronomia e arte, refletindo a presença da Itália no Brasil.

Outro importante veículo é o site www.italcam.com.br, que oferece uma ampla gama de informações aos usuários, de forma ágil e eficiente, e o E-Marketing, um serviço para divulgar as empresas associadas para seu público-alvo.

Também é parte da estratégia de comunicação da Câmara Ítalo-Brasileira, o *Boletim de Oportunidades e Negócios*, publicação mensal com oportunidades e referências

de negócios de interesse das empresas brasileiras e italianas, e o *Boletim Informativo On-line*, editado periodicamente com agenda de eventos da Câmara, informações econômicas e oportunidades de negócios. Outro veículo é o *Boletim de Apresentação de Novos Associados*, que oferece um resumo das atividades das empresas recém-associadas, com todas as informações para contato. Todos os três têm o objetivo de atender as necessidades dos associados da Câmara, facilitando a troca de informações e a propagação de eventos de interesse.

Além disso, a Câmara Ítalo-Brasileira desenvolve ações específicas de relacionamento com a imprensa. Por meio de ações pró-ativas e sistemáticas de sua assessoria de imprensa, a entidade divulga, reforça e valoriza sua imagem como promotora de intercâmbio comercial e de oportunidades de negócios entre o Brasil e a Itália.

Juntas, as ações de marketing e comunicação desenvolvidas pela Câmara Ítalo-Brasileira promovem uma crescente afirmação da entidade nos meios empresariais, nas relações com governos estaduais, municipais e federais no Brasil e na Itália e na criação de um espaço próprio junto à imprensa nacional.



Camera Italo-Brasileira di Commercio e Industria

Av. Paulista, 2073 - Conjunto Nacional
- Horsa II - 24º andar
01311-940 - San Paolo - BRASIL
TELEFONE: +55 11 31790130
FAX: +55 11 31790131, 31790138
EMAIL: italcam@italcam.com.br
WEB <http://www.italcam.com.br>
HORÁRIO: 09.00 - 17.30

DIRETORIA EXECUTIVA

Edoardo Pollastri - Presidente
Marzio Arcari - Vice-Presidente
Celso de Souza Azzi - Vice-Presidente
Stefano Orsi - Vice-Presidente
Giacomo Guarnera - Vice-Presidente
Arnaldo Palumbo - Tesoriere
Isidoro Guerrieri - Tesoriere
Ezio Maranesi - Segretario Generale
Giuseppe d'Anna - Direttore Esecutivo
Francesco Paternò - Vice Segretario Generale
Francisco A. de Jesus Falsetti - Assistente della Presidenza
Giuseppe Marcheggiano - Assistente della Presidenza

CONSELHO DIRETIVO

Pietro Ariboni, Santi Cianci,
Marco De Biasi, Alessandro Innocenzi,
Massimo Dominici, Giuseppe Ulderico
Farini, Francisco Giannoccaro, Luca
Locci, Marco Dalla Pasqua, Giuseppe
Di Leva, Alberto Mayer, José de
Lorenzo Messina, Sandra Papaiz,
Sandro Pollastrini, Luiz Henrique
Pisanelli, Fausto Salvati,
Riccardo Stefano Porta

CONSELHO CONSULTIVO

Piero Vallarino Gancia, Mario Amato,
Luigi Bauducco, Alencar Burti, Andrea
Calabi, Sergio Comolatti, Giorgio Della
Seta, Luiz Fernando Furlan, Roberto
Giannetti da Fonseca, Edmundo Klotz,
Giuseppe Lantermo, Claudio Salvador
Lembo, Roberto Vedovato, Luigi Pa-
paiz, Ada Pallegriani, Piercarlo Sanna,
Antoninho Marmo Trevisan, Nildo
Masini, Andrea Matarazzo

CONSELHO FISCAL

Aparecido Florêncio Ferreira, Achille
Marmiroli, Benito Merlin, Raffaele
Veschi, Fabio Costa

Fotos Câmara SP



ITALCAM:

Comunicação e relacionamento

Desde que foi criada, há cerca de 100 anos, a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria vem fazendo da comunicação interna e externa uma estratégia obrigatória entre as ações que desenvolve.



Por acreditar que uma imagem sólida depende da transmissão correta, ágil e clara dos valores e princípios que defende, a entidade desenvolveu uma série de ações dirigidas tanto aos seus associados, quanto à comunidade e imprensa. Entre elas, a revista *Affari*, a principal "porta-voz" da *business community* italiana no Brasil. Com edição trimestral e redação bilíngüe, a *Affari* possui tiragem de 30 mil exemplares e circula entre empresários, profissionais liberais e formadores de opinião no Brasil, nos países do Mercosul e na Itália. Os temas tratados na revista abrangem desde negócios, política e economia até turismo, gastronomia e arte, refletindo a presença da Itália no Brasil.

Outro importante veículo é o site www.italcam.com.br, que oferece um ampla

gama de informações aos usuários, de forma ágil e eficiente, e o E-Marketing, um serviço para divulgar as empresas associadas para seu público-alvo.

Também é parte da estratégia de comunicação da Câmara Ítalo-Brasileira, o *Boletim de Oportunidades e Negócios*, publicação mensal com oportunidades e referências de negócios de interesse das empresas brasileiras e italianas, e o *Boletim Informativo On-line*, editado periodicamente com agenda de eventos da Câmara, informações econômicas e oportunidades de negócios.

Outro veículo é o *Boletim de Apresentação de Novos Associados*, que oferece um resumo das atividades das empresas recém-associadas, com todas as informações para contato.

Todos os três têm o objetivo de atender as necessidades dos associados da Câmara, facilitando a troca de informações e a propagação de eventos de interesse.

Além disso, a Câmara Ítalo-Brasileira desenvolve ações específicas de relacionamento com a imprensa. Por meio de ações pró-ativas e sistemáticas de sua assessoria de imprensa, a entidade divulga, reforça e valoriza sua imagem como promotora de intercâmbio comercial e de oportunidades de negócios entre o Brasil e a Itália.

Juntas, as ações de marketing e comunicação desenvolvidas pela Câmara Ítalo-Brasileira promovem uma crescente afirmação da entidade nos meios empresariais, nas relações com governos estaduais, municipais e federais no Brasil e na Itália e na criação de um espaço próprio junto à imprensa nacional.

• Reprodução da capa da edição número 101 da revista da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria de São Paulo.

• Reprodução da capa da edição número 101 da revista da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria de São Paulo.



▲ A simpatia da violoncelista argentina Sol Gabetta, Mônica Nascimento e Romana Pozza, de Curitiba-PR.



▲ O casal Antonio (Elida de Oliveira) Alamia e a simpatia das filhas gêmeas Laura e Sofia, de Curitiba-PR.



▲ A soprano Jacira Beltramini e o tenor Ricardo Pibelli, de Joinville-SC, fotografados em Jaraguá.



▲ O empresário Mirco Paccagnella, presidente da Fundação "Istituto Italia" e a esposa Tatiana de Camargo, de Curitiba-PR.



▲ O professor universitário e pesquisador Flávio Zanette e Emílio Botter, funcionário do Consulado Geral da Itália em Curitiba-PR



▲ O jornalista Raul Sartori, de A Notícia, e a esposa Leonir Demonti Sartori, de Florianópolis-SC.



▲ O casal empresário Dacídio (Marta Stepaniak) Girardi, ele presidente do Lira-Círculo Italiano de Blumenau-SC.



▲ A professora Karikne Piñera e Mauro Beal, ele secretário-executivo do Fórum Parlamentar Italiano de Santa Catarina.



▲ Rosangela Sorgi Leite e Claudio Piacentini, ele da equipe de colaboradores da Revista Insieme, iniciando vida nova em Roma.

Lunender®
A roupa da sua estação
www.lunender.com.br

Nedi Terezinha Locatelli, poetisa, cooperativista e tecnóloga de empreendimento, de Ipumirim-SC, divide sua italianidade entre o ontem, como legado; o hoje, como conquista, e o amanhã, como sonho ítalo-brasileiro. Assim se anuncia:

“Desde menina, sei que sou italiana de pai e mãe: Locatelli e Liza Dal Pra; Armani e Seghetto. A aparência o atesta: pele branca e cabelos crespos. Com abundância de frutas, carnes, verduras, massas, cereais, cresci obesa e corada.

Onde nasci, em Barra Nova, residiam caboclos, depois vieram italianos, poloneses, alemães e famílias mestiças. Inclui um uruguaio.

Senti fascínio - eram diferentes - as primeiras vezes que vi pretos. Alguns residiam em Barra do Retiro. Diziam que os pretos eram queimados, à medida em que Deus fazia os páes no forno a lenha.

De ciganos que acampavam por perto, tinha medo. Diziam que roubavam crianças e liam a sorte.

Cresci ítalo-brasileira. Sabia apenas que da Itália vieram os bisavós, que não conheci.

Do Rio Grande do Sul vieram meus avós maternos e paternos. Construíram a escola e a igreja. Abriram estradas, a picão, nestas terras que já foram território da maior revolução civil do Brasil (1912-1916), a Guerra do Contestado.

Ser italiano era trabalhar para fazer o futuro, aumentar as posses e construir a comunidade. Florindo, meu avô paterno, ateu, bêbado e revolucionário, na velhice se converteu à fé cristã. Lúcido e

respeitado por todos, ao seu redor colocou filhos homens, cada um com seu pedaço de terra, e sob sua orientação. As filhas acompanharam seus maridos. Em suas memórias, *nonno* Florindo registrou ensinamentos para a família e para a vida rural.

Cresci em sistema familiar de cooperação, autonomia e interdependência. Filhos, noras e netos, cada um com responsabilidades combinadas, definidas e registradas em ata. O avô dizia: "Quem não governa sua família, não pode falar mal de nenhum governo".

Como criança em idade escolar, cuidava dos avós, das 9 às 12 horas. Ministrava-lhes as refeições preparadas por minha mãe. O avô, que não cuidava dos filhos na infância e adolescência, os reunia com os netos na velhice para ensinar religião, política, educação, psicologia, administração e vida em família. Através de leitura, rádio e jornais, mantinha-se atualizado sobre o país e o mundo.

Família, comunidade, trabalho, compromissos honrados são traços da italianidade que herdei. Fé, arte, culinária, língua, costumes e história.

Há alguns anos, desenhei a bandeira da nossa Associação Italiana. Três círculos em cor dourada, ladeados pelas bandeiras do Brasil e da Itália, representam os laços existentes entre as duas nações no passado, no presente e no futuro: O passado representa o legado de trabalho, fé e heroísmo dos antepassados; o presente é a parte da *cucagna* que fizemos, e o futuro é o sonho da *cucagna* a conquistar. Os desafios se renovam e o trabalho de realizar continua.”



Foto: DaFeron

O ITALIANO QUE ESTÁ

Nedi nos atesta que somos uma história percorrida, em curso e em sonhos.

Somos realidade e sonhos, por isto somos imigrantes e migrantes ao encaço de nosso destino.

A italianidade em construção é a característica do imigrante e descendente, cuja utopia é sempre o amanhã, sonhado como melhor. A Itália, pátria de origem, é o on-

tem das saudades, e a Itália em construção no mundo é o amanhã dos sonhos de todos e cada um.

* PROF. ROVÍLIO COSTA:
Universidade Federal do RS, ou
Academia Rio-grandense de Letras
e-mail: rovest@via-rs.net
Site: www.via-rs.com.br/esteditora
Fone 051-333-61166,
Rua Veríssimo Rosa, 311
90610-280 - Porto Alegre-RS.



LIANO À EM VOCÊ

* por Frei Rovílio Costa

L'ITALIANO CHE È (C'È) IN TE

Nedi Terezinha Locatelli, poetessa, cooperatrice e specialista di impresa, di Ipumirim-SC, divide la sua italianità tra lo ieri come eredità, l'oggi come conquista ed il domani, come

sogno italo-brasiliano. Così si presenta:

"Fin da piccola, so che sono italiana per parte di padre e madre: Locatelli e Liza Dal Pra; Armani e Seghetto. L'apparenza lo conferma: pelle bianca e capel-

li increspati. Con abbondanza di frutta, carni, verdure, pastasciutte, cereali, sono cresciuta pacioccona e dalla pelle rosata.

Dove sono nata, a Barra Nova-SC, ci vivevano meticci, dopo arrivarono gli italiani, i polacchi, i tedeschi e intere famiglie meticce. Includendo un uruguaiano.

Le prime volte che ho visto persone di colore ne ho sentito il fascino - erano differenti. Alcuni vivevano a Barra do Retiro. Dicevano che le persone di colore erano bruciate, mentre Dio faceva gli uomini, come si cuoce il pane nel forno a legna.

Degli zigani che accampavano vicino, avevo paura. Dicevano che rapivano i bambini e leggevano il futuro. Sono cresciuta italo-brasiliana. Sapevo solo che dall'Italia erano venuti i bis-nonni, che non conobbi. Dal Rio Grande do Sul vennero i miei nonni materni e paterni. Costruirono la scuola e la chiesa. Aprirono strade, a picconate, in queste terre che già furono territorio della più grande rivoluzione civile del Brasile (1912-1916), la chiamata "Guerra del Contestado".

Essere italiano era lavorare per costruire il futuro, aumentare la proprietà e costruire la comunità. Florindo, mio nonno paterno, ateo, ubriacone e rivoluzionario, nella vecchiaia si convertì alla fede cristiana. Serio e rispettato da tutti, intorno a lui mise i figli maschi, ognuno con un suo pezzo di terra, sotto la sua guida. Le figlie seguirono i mariti. Nelle sue memorie, nonno Florindo ha registrato insegnamenti per la famiglia e per la vita rurale.

Sono cresciuta in un sistema familiare di cooperazione, autonomia ed interdipendenza. Figli, nuore e nipoti, tutti con responsabilità combinate, defini-

te e registrate in atti. Il nonno diceva: "Chi non governa la sua famiglia, non può parlare male di nessun governo".

Da bambina, in età scolastica, avevo cura dei nonni, dalle 9 alle 12. Davo loro i pasti preparati da mia mamma. Il nonno, che non aveva badato ai figli nell'infanzia e nell'adolescenza, nella vecchiaia si univa con i nipoti per insegnare loro religione, politica, educazione, psicologia, gestione della vita in famiglia. Tramite letture, radio e giornali, si manteneva aggiornato sul paese e sul mondo. Famiglia, comunità, lavoro, rispetto degli impegni sono i tratti dell'italianità che ho ereditato. Fede, arte, culinaria, lingua, costumi e storia.

Alcuni anni fa ho disegnato la bandiera della nostra Associazione Italiana. Tre cerchi di colore dorato contornati dalle bandiere del Brasile e dell'Italia, rappresentano i lacci esistenti tra le due nazioni nel passato, nel presente e nel futuro: il passato rappresenta il lascito di lavoro, fede ed eroismo degli antenati; il presente è la parte della cuccagna che abbiamo fatto, il futuro è il sogno della cuccagna da conquistare. Le sfide si rinnovano ed il lavoro per realizzarle continua".

Nedi ci conferma che siamo una storia fatta, in corso e nei sogni.

Siamo realtà e sogni, per questo siamo immigranti e migranti, sulle tracce del nostro destino. L'italianità in costruzione è la caratteristica dell'immigrante e discendente, la cui utopia è sempre il domani, sognato come migliore. L'Italia, la patria di origine, è il ieri della nostalgia, e l'Italia in costruzione nel mondo è il domani dei sogni di tutti e di ognuno di noi. (Trad. Claudio Piacentini) □

Quem acompanha o mundo dos esportes conhece o piloto brasileiro Augusto Farfus Júnior - para muitos uma espécie de “novo Ayrton Senna”. Ele é de Curitiba, foi campeão europeu de fórmula Renault e no ano passado brilhou no Fórmula 3000. Seu patrocinador exclusivo é uma empresa italiana chamada Zoppini, com sede em Firenze. Nascida em 1996, rapidamente conquistou o mundo, incluindo o Brasil, onde chegou há dois anos. Seu negócio são jóias confeccionadas com material e design exclusivos, que literalmente brilham nas maiores feiras do setor (Basileia, Tóquio, Mônaco, Changai, Nova Iorque, Sidney, Madri, São Paulo, Londres e, entre outras, Vicenza). Os produtos Zoppini decorrem de acurados estudos na fronteira da combinação de novas matérias, realizados em parceria com pesquisadores da Universidade de Firenze. Oitenta por cento do que é produzido num complexo industrial com cerca de 1200 metros quadrados, é exportado para o mundo (do Japão ao Canadá, do México ao Brasil, para toda a Europa, incluindo a Rússia, além da Austrália e dos Emirados Árabes). Zoppini é, hoje, o maior produtor de jóias em aço e ouro do mundo.

Sempre acompanhado de seu gerente para o Brasil, o também italiano Mirco Pacagnella, que reside em Curitiba, e da esposa Paola, Marco vistoriou no mês de maio as lojas aqui instaladas (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Fortaleza e São Paulo - este último em instalação), não escondendo suas intenções de ampliar negócios “num país que tem de tudo e que, em hipótese alguma, po-

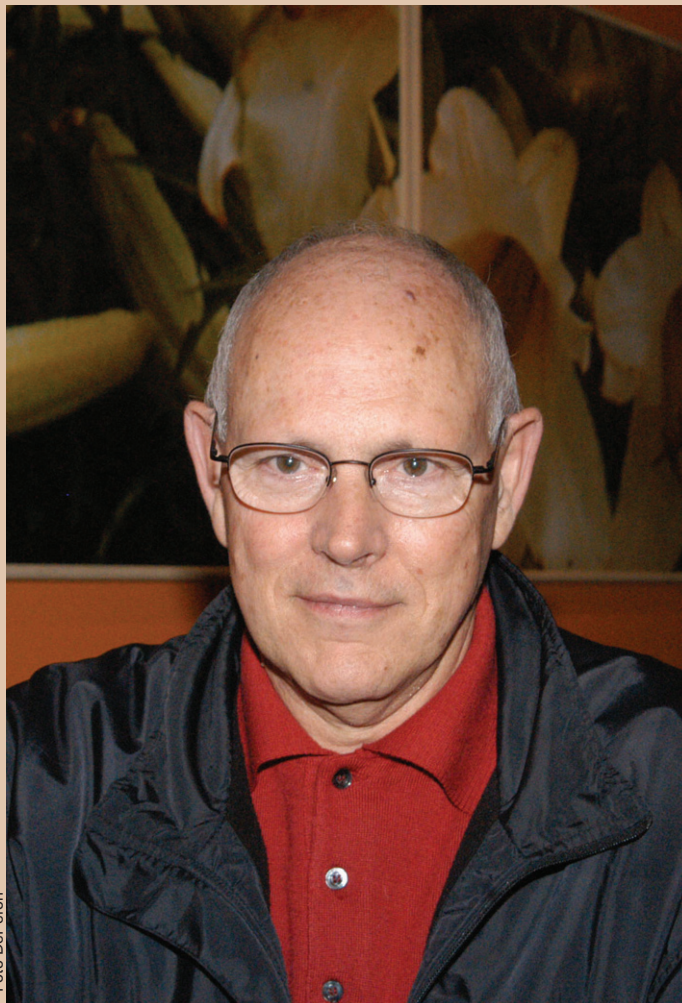


Foto DePeroni

Foto DePeroni

• Marco Zoppini: em pouco mais de dez anos, a marca familiar vira sinônimo de qualidade e originalidade em jóias finas em aço e ouro.

Apostando no Brasil

O timoneiro de uma marca italiana que no mundo inteiro é sinônimo de beleza e de qualidade em jóias de aço e ouro, acredita em nosso futuro. Quer “crescer com o Brasil”.

de ser considerado de terceiro mundo”. Segundo ele, que há anos entregou a administração central da empresa aos filhos Mauro e Manuel, deverá vir com mais frequência ao Brasil, cuja realidade nada tem a ver com a imagem que o País projeta lá fora - um país com problemas sociais, fave-

las, sexo e mulatas. “O Brasil não é terceiro mundo, tem imensas potencialidades em todos os níveis e nós queremos crescer com o Brasil”, disse Marco ao final de sua viagem, durante a qual teve também oportunidade de conhecer o lado italiano de algumas comunidades da região Sul.

Apostando no Brasil

O timoneiro de uma marca italiana que no mundo inteiro é sinônimo de beleza e de qualidade em jóias de aço e ouro, acredita em nosso futuro. Quer “crescer com o Brasil”.

Quem acompanha o mundo dos esportes conhece o piloto brasileiro Augusto Farfus Júnior - para muitos uma espécie de “novo Ayrton Senna”. Ele é de Curitiba, foi campeão europeu de fórmula Renault e no ano passado brilhou no Fórmula 3000. Seu patrocinador exclusivo é uma empresa italiana chamada Zoppini, com sede em Firenze. Nascida em 1996, rapidamente conquistou o mundo, incluindo o Brasil, onde chegou há dois anos. Seu negócio são jóias confeccionadas com material e design exclusivos, que literalmente brilham nas maiores feiras do setor (Basileia, Tóquio, Mônaco, Changai, Nova Iorque, Sidney, Madri, São Paulo, Londres e, entre outras, Vicenza). Os produtos Zoppini decorrem de acurados estudos na fronteira da combinação de novas matérias, realizados em parceria com pesquisadores da Universidade de Firenze. Oitenta por cento do que é produzido num complexo industrial com cerca de 1200 metros quadrados, é exportado para o mundo (do Japão ao Canadá, do México ao Brasil, para toda a Europa, incluindo a Rússia, além da Austrália e dos Emirados Árabes). Zoppini é, hoje, o maior produtor de jóias em aço e ouro do mundo.

Sempre acompanhado de seu gerente para o Brasil, o também italiano Mirco Pacagnella, que reside em Curitiba, e da esposa Paola, Marco vistoriou no mês de maio as lojas aqui instaladas (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Fortaleza e São Paulo - este último em instalação), não escondendo suas intenções de ampliar negócios “num país que tem de tudo e que, em hipótese alguma, pode ser considerado de terceiro mundo”. Segundo ele, que há anos entregou a administração central da empresa aos filhos Mauro e Manuel, deverá vir com mais frequência ao Brasil, cuja realidade nada tem a ver com a imagem que o País projeta lá fora - um país com problemas sociais, favelas, sexo e mulatas. “O Brasil não é terceiro mundo, tem imensas potencialidades em todos os níveis e nós queremos crescer com o Brasil”, disse Marco ao final de sua viagem, durante a qual teve também oportunidade de conhecer o lado italiano de algumas comunidades da região Sul.

NACIONALIDADE *A cidadania italiana passo a passo (6)*

Examinando uma certidão de nascimento

por Cláudia Antonini-RS



Conforme anunciamos, passamos a detalhar uma certidão de nascimento, citando todos os possíveis itens que nela constariam e como analisar cada um deles

SUGESTÕES:

1 - Só examine os documentos após ter reunido todas as certidões de nascimento, casamento e óbito ou, na falta de alguma a negativa do cartório competente.

2 - Faça uma fotocópia simples das certidões.

3 - Ordene os documentos cronologicamente. Do antepassado italiano ao descendente mais jovem. Sempre do nascimento, ao casamento, ao óbito.

4 - Comece sempre examinando e anotando os dados da certidão de nascimento do antepassado italiano e vá examinando um a um os dados das outras certidões para que sejam uniformes. (* acrescente por escrito nas cópias tudo o que faltar - dos dados obrigatórios - e tudo que não estiver uniforme em todos os outros dados).

5 - Lembre que A primeira certidão registrada é a que guia as demais, ou seja, não interessa se o antepassado usou no casamento e no óbito um nome, se era conhecido pela família daquela forma, se no registro dos filhos usou aquele nome e assim por diante. Se, na certidão de nascimento dele o nome estiver diferente o que valerá será sempre o do nascimento - ou batismo se nasceu no Brasil antes de 15/11/1889 e na Itália de 1871 - mesmo que apareça daquela forma uma única vez.

(Registrado é quem nasce) **SÓ OS DADOS EM VERMELHO SÃO OBRIGATÓRIOS OS DEMAIS SÃO COMPLEMENTARES**

Nome completo com sobrenome

1. Esta é a primeira vez que o nome do cidadão aparece.
2. Quem registra o nascimento é geralmente um dos pais do registrado, na maioria das vezes o pai.
3. Está é a forma do nome que deverá comparecer em todas as outras certidões onde o nome do registrado poderá aparecer. Não importa se durante toda sua vida o registrado era conhecido com outra variante do nome, o nome válido é o registrado nesta certidão.
4. O nome do registrado poderá começar a aparecer nas certidões de seu processo de cidadania a partir do óbito dos pais deste, no campo das observações, onde podem constar os filhos deixados por ele.
5. O nome do registrado poderá aparecer no seu casamento, no seu óbito, no campo das observações do nascimento da esposa, na certidão de nascimento de seus filhos, na certidão de casamento de seus filhos, na certidão de óbito de seus filhos ou na certidão de nascimento de seus netos.
6. Muitas vezes consta somente o nome do registrado e não há nenhuma referência ao sobrenome. O SOBRENOME, NESTE CASO DEVERÁ SER ACRESCENTADO.
7. O sobrenome do registrado deverá ser adequado à primeira aparição do patronímico da família (a forma que aparecer na certidão de nascimento do antepassado italiano que origina o processo)
8. Outros sobrenomes que o interessado tenha recebido também deverão aparecer como constam em sua aparição mais antiga nas certidões (por exemplo, o sobrenome da mãe do interessado, se esta viva, aparecerá pela primeira vez na certidão de nascimento dela, se ela já for falecida, aparecerá pela primeira vez no casamento dos pais do registrado).

Data do nascimento

1. Tem que constar o dia, mês e ano.
2. Estes dados poderão ser reproduzidos em várias outras certidões, começando pelo casamento do registrado, onde é obrigatório que conste especificada com todos os itens, ou seja, dia, mês e ano específicos.
3. Também poderá constar no óbito do registrado, no nascimento, casamento e óbito dos filhos do registrado, no nascimento dos netos do registrado, no nascimento do cônjuge do registrado e no óbito dos pais do registrado. Na maioria das vezes sob a forma de cálculo da idade do registrado. O erro mais comum é calcular a idade somente subtraindo o ano de nascimento do ano de registro da certidão onde constar. Por exemplo: Giovanni nasceu em 03/12/1870 e faleceu em 02/12/1970. No óbito consta que tinha 100 anos quando faleceu. A conta é feita subtraindo o ano de nascimento do de óbito, ou seja: 1970-1870=100. A CONTA ESTÁ ERRADA! Não foi considerado que ele em 02/12 ainda não tinha 100 anos, só teria em 03/12 e ainda tinha 99 anos. Este é um erro muito comum, especialmente nos óbitos quando a família geralmente abalada emocionalmente declara estes dados ao cartório, mas pode aparecer em várias outras certidões como acima descrito. Tem que calcular toda vez que uma idade aparecer.

Local do nascimento

- O local de nascimento deverá ser discriminado claramente. Se constar:
1. Neste distrito - valerá o distrito citado no cabeçalho da certidão
 2. Neste município - valerá o município citado no cabeçalho da certidão
 3. Na residência, casa ou domicílio dos pais - deverá ser citado o local de residência dos pais
 4. Na residência, casa ou domicílio dos avós maternos ou paternos - deverá ser citado o local de residência dos avós maternos ou paternos
- * **Dica:** Se o município foi emancipado depois do nascimento do registrado lembre, ao tirar a 2ª via da certidão de conferir se o local declarado está correto e, se estiver diferente de alguma certidão mais antiga que você tiver converse com o oficial do cartório e veja se é possível observar que antes de ser emancipado o município pertencia a outro. Isto facilitará seu processo.

Esta análise continua no próximo número. Desejando enviar perguntas, escreva para o e-mail: citalia@terra.com.br ou para ler dicas visite o site www.cidadaniaitaliana.org



ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO DE EXECUTIVOS
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA.

Rua Voluntários da Pátria, 475 2º andar, Loja 5 - Curitiba - PR
Fone (041) 3022-1555 www.navetur.com (navetur@navetur.com)



II ENCONTRO FAMÍLIA MARINI CAÇADOR MAIO 2004

Uma bonita festa

De dois em dois anos, os Marini conferem família, fé e alegria em grande confraternização

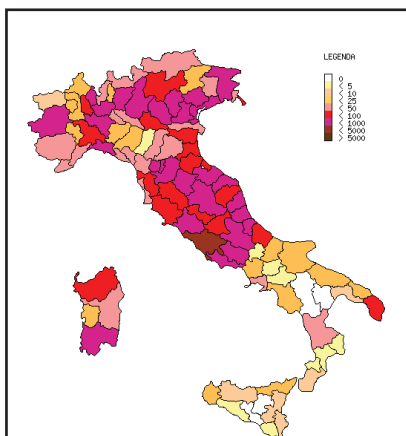
Se no Brasil o sobrenome Marini não é muito difundido, na Itália acontece exatamente o contrário: os Marini aparecem na lista telefônica de pelo menos 1854 municípios. A maior concentração no acontece no Centro e ao Norte (como se pode verificar no mapa ao lado). Os do Brasil, que descendem dos imigrantes Florindo Marini e Margherita Luvizon, são oriundos da cidade de Galio, província vêneta de Vicenza. Com seus três filhos, Se instalaram em Alfredo Chaves - hoje Veranópolis - no Rio Grande do Sul. Para compensar os efeitos da imigração interna, que espalhou Marini nos três Estados do Sul, a família resolveu promover encontros bi-anuais. O primeiro aconteceu em 2002 na cidade paranaense de Palmas. Este ano, no início de maio, o encontro foi em Caçador-SC. O 3º Encontro já está marcado para Ibiraiaras, no Esta-

Uma bonita festa

De dois em dois anos, os Marini conferem família, fé e alegria em grande confraternização

Se no Brasil o sobrenome Marini não é muito difundido, na Itália acontece exatamente o contrário: os Marini aparecem na lista telefônica de pelo menos 1854 municípios. A maior concentração acontece no Centro e ao Norte

(como se pode verificar no mapa ao lado). Os do Brasil, que descendem dos imigrantes Florindo Marini e Margherita Luvizon, são oriundos da cidade de Galio, província vêneta de Vicenza. Com seus três filhos, Se instalaram em Alfredo Chaves - hoje Veranópolis - no Rio Grande do Sul. Para compensar os efeitos da imigração interna, que espalhou Marini nos três Estados do Sul, a família resolveu promover encontros a cada dois anos. O primeiro aconteceu em 2002 na cidade paranaense de Palmas. Este ano, no início de maio, o encontro foi em Caçador-SC. O 3º Encontro já está marcado para



• Segundo a Gens, o sobrenome Marini é encontrado em 1854 municípios da Itália.

do do Rio Grande do Sul. A confraternização deste ano começou no sábado, dia 1º de maio, com reunião na Casa da Amizade, onde foi servido um jantar regado a vinho e embalado com música italiana. No domingo, houve missa celebrada por frei Argentino Marini na Catedral de São Francisco de Assis, diante da qual o participantes posaram para a foto oficial do encontro que prosseguiu tarde afora com almoço no Parque de Exposições de Caçador. Com momentos de emoção e muitas evocações, a organização esteve a cargo dos integrantes da família que moram em Caçador. Os Marini planejam um encontro internacional, para reatar as ligações com a Itália.

Ibiraiaras, no Estado do Rio Grande do Sul. A confraternização deste ano começou no sábado, dia 1º de maio, com reunião na Casa da Amizade, onde foi servido um jantar regado a vinho e embalado com música italiana. No domingo, houve missa celebrada por frei Argentino Marini na Catedral de São Francisco de Assis, diante da qual o participantes posaram para a foto oficial do encontro que prosseguiu tarde afora com almoço no Parque de Exposições de Caçador. Com momentos de emoção e muitas evocações à história familiar, a organização esteve a cargo dos integrantes da família que moram em Caçador. Os Marini planejam um encontro internacional, para reatar as ligações com a Itália.



Fotos cedidas



• *Imagens (em fotos cedidas) do encontro de Caçador-SC: diante da Igreja onde foi celebrada a missa, a foto oficial. Depois os jovens e o celebrante frei Argentino Marini. Na foto de cima: Fiorindo Marini, Luiz Marini, Maria Marini, Gema Marini Machesi, Armelinda Marini Luiz Gema e Armelinda (irmãs) filhas de Giovanni Marini. Na foto à direita: irmãos Valdir Marini e Lucia, Lidia Marini da Silveira, Nicole Marini, Neiva Marini, Aidir Marini, Pedro Vinholi, Ines Marini Vinholi Antonella e Giovanna.*



Fotos DePeron

• Gianfranco Vezzoli, a esposa Diomira e a professora Maria Célia Fantin. Nas outras duas fotos, aspectos de uma aula na escola Italia Viva.
 • Gianfranco Vezzoli, a esposa Diomira e a professora Maria Célia Fantin. Nas outras duas fotos, aspectos de uma aula na escola Italia Viva.

“Italia viva”, con tenacia

A escola italiana “Itália Viva”, de Curitiba-PR, está completando 15 anos de funcionamento. Gianfranco Vezzoli, seu fundador, comemora.

Um dia, Vezzoli foi pedir aumento de salário ao chefe. Como resposta, obteve o conselho de abrir uma escola de língua italiana: Itália Viva. Sem nunca ter recebido um centavo da Península, é hoje uma referência na difusão da cultura italiana em Curitiba. Nesta entrevista, se diz feliz por estar fazendo com amor e tenacidade o que gosta.

■ Perché una scuola di italiano? Com'è sorta l'idea?

L'idea è sorta 16 anni fa, lavoravo nella Copel (Companhia Paranaense de Energia Elétrica). Ero andato a chiedere aumento di stipendio ad un mio capo. Lui mi ha guardato con due occhi furbi ed intelligenti e mi ha chiesto il numero del telefono di casa mia. Lì per lì non ho capito nulla della sua richiesta. Due giorni dopo mi ha portato in un negozio dove si dipingevano targhe pubblicitarie e mi ha detto di prendere la mia. Sbalordito, a bocca aperta e senza capire niente, ho chiesto la

targa con il mio numero di telefono. Il cartello diceva: “Aulas de Italiano - Tel.: ...” L'ho presa, l'ho pagata e sono ritornato nella macchina del mio “capo” dicendo alcuni impropri che noi italiani conosciamo bene. Lui con un sorrisetto mi ha detto: “Domani passo davanti a casa tua e se questo cartello non è appeso, perdi un amico, perché tu devi insegnare quello che sai, che è l'italiano. Il Corso ‘Italia Viva’ è sorto così e abbiamo scelto questo nome perché l'Italia continua viva con la sua lingua, la sua storia e soprattutto con i suoi discendenti sparsi in tutto il mondo.

■ Il Consolato, cioè, il governo italiano vi ha aiutato?

C'è un proverbio che dice: “Aiutati che il ciel ti aiuta!” Secondo me, il Consolato è il rappresentante del Governo Italiano fra noi. Lui svolge il suo lavoro burocratico con tutti i suoi meriti e anche con qualche difetto. Siamo umani!

Noi dobbiamo essere orgogliosi, fieri di essere italiani

mostrando a tutti gli organi pubblici che sappiamo fare da soli, che siamo autonomi, liberi di fare ciò che vogliamo, quando e come vogliamo! Solo abbiamo bisogno del loro aiuto legale, burocratico. Secondo me è arrivata l'ora di mostrare all'Italia che noi sappiamo camminare da soli. È chiaro che sempre avremo bisogno del suo appoggio nel campo della Cultura, Arte, Musica, Spettacolo. Soldi solo per i nostri cari e meritevoli pensionati o per fare opere sociali oppure nel settore tecnico. Ma per studiare la lingua, chiedere soldi all'Italia? Questo proprio no! Si potrebbero offrire delle borse di studio a quelli che non hanno disponibilità, ma usare i soldi degli italiani per studiare la lingua italiana qui in Brasile, non mi va. Per me è una vergogna! Anche perché i soldi pubblici, molte volte, corrompono! La storia contemporanea dell'Italia e del Brasile ci prova questo! E chiaro che questa è una mia opinione personale. Credo che dobbiamo

smettere di chiedere l'elemosina all'Italia o fare la carità col cappello altrui.

Chi ci ha aiutato a far crescere il nome della nostra scuola sono stati, prima di tutto mia moglie Diomira, che mi è stata sempre accanto appoggiandomi, e poi i vari e bravi professori come Alberto Allodi, Carlo Baldessari, Amedeo Gizzi, Stefano Nardini e soprattutto, Maria Célia Fantin, che da anni lavora con noi mantenendo accesa la fiaccola dell'Italia Viva.

■ Sei lombardo o sei italiano?

Per essere nato a Palazzo sull'Oglio, in provincia di Brescia, è chiaro che sono lombardo; ma questa parola non fa parte del mio vocabolario. Sono della generazione cresciuta con l'idea dell'Europa unita, per cui mi sento italiano e europeo. Rispetto tutti quanti i vari “circoli”, le varie “entità” che considero interessanti, a volte utili, ma noi siamo “soprattutto” italiani e europei. E questo che dobbiamo insegnare ai nostri figli e nipoti, se no camminiamo contro la storia e c'è il pericolo che siamo degli “italiani” prima di Garibaldi, quando l'Italia era divisa o meglio non esisteva come nazione.

■ E quando gioca Italia x



Brasile, per chi fai il tifo?
 Questa domanda me la fanno sempre gli alunni alla vigilia di una partita; ed io rispondo loro che faccio il tifo

per la squadra di quel paese dove i miei morti riposano.
 ■ Qual è lo spirito della vostra scuola?
 Sappiamo che conoscere

un idioma è molto di più che capire bene le strutture fondamentali delle regole grammaticali. È addentrare al mondo della cultura italiana. Perciò

cerchiamo di usare diversi materiali e metodi, testi tratti dai giornali, riviste, cronache e anche racconti e brani letterari. Oltre a tutta questa varietà stiamo approfittando al massimo il cinema per diffondere negli alunni una mentalità che sia aperta alla critica e alla riflessione. Così, loro saranno sempre più motivati a parlare, perché avranno cose da raccontare e da scambiarsi.

■ Quali i piani per il futuro?

Quello di continuare a servire, nel nostro piccolo spazio, l'Italia ed i nostri alunni. Sono quindici anni di dedizione e servizio; non siamo diventati né grandi né famosi e nemmeno siamo diventati ricchi eppure siamo felici perché se quello che fai, cerchi di farlo bene e con amore, c'è qualcosa di meglio al mondo?

"Italia Viva", com tenacidade

A escola italiana "Itália Viva", de Curitiba-PR, está completando 15 anos de funcionamento. Gianfranco Vezzoli, seu fundador, comemora.

Um dia, Vezzoli foi pedir aumento de salário ao chefe. Como resposta, obteve o conselho de abrir uma escola de língua italiana: Itália Viva. Sem nunca ter recebido um centavo da Península, é hoje uma referência na difusão da cultura italiana em Curitiba. Nesta entrevista, se diz feliz por estar fazendo com amor e tenacidade o que gosta.

■ Porque uma escola de italiana? Como nasceu a idéia?

A idéia nasceu há 16 anos, quando trabalhava na Copel - Companhia Paranaense de Energia Elétrica. Fui pedir aumento de salário a um chefe. Ele olhou-me com dois olhos matreiros e me pediu o telefone de casa. No momento, não entendi nada. Dois dias depois levou-me a um lugar onde eram pintadas placas de publicidade e mandou que pegasse a minha. Tonto, de boca aberta e sem entender nada, solicitei a placa com o meu número telefônico. Dizia: "Aulas de Italiano - Tel...". Peguei-a, paguei e voltei para o carro do meu chefe proferindo alguns improperios que nós italianos conhecemos bem. Ele, com um pequeno sorriso, disse: "Amanhã passo diante de tua casa e se es-

ta placa não estiver pendurada, pedes um amigo, porque tu debes ensinar aquilo que sabes, que é o italiano. O curso 'Italia Viva' nasceu assim e escolhemos este nome porque a Itália continua viva com sua língua, sua história e sobretudo com os seus descendentes espalhados por todo o mundo.

■ O Consulado, isto é, o governo italiano tem ajudado?

Existe um provérbio que diz: "Ajuda-te que o céu te ajuda". Conforme penso, o Consulado é o representante do governo italiano entre nós. Desenvolve um trabalho burocrático com todos os seus méritos e também com algum defeito, Somos humanos!

Nós precisamos ter orgulho de ser italianos mostrando a todos os órgãos públicos que sabemos realizar sozinhos, que somos autônomos, livres para fazer o que queremos, quando e como queremos! Só precisamos da ajuda deles no campo legal, burocrático. Penso que chegou a hora de mostrar à Itália que nós sabemos como caminhar sozinhos. É claro que sempre teremos necessidade de seu apoio no campo ca Cultura, Arte, Música, Espectáculo. Dinheiro só para nossos queridos e

merecedores aposentados ou para realizar obras sociais ou mesmo no setor técnico. Mas para estudar a língua, pedir dinheiro à Itália? Isso não! Poderiam ser oferecidas bolsas de estudo àqueles que precisam, mas usar os recursos dos italianos para estudar a língua italiana aqui no Brasil não aceito. Para mim é uma vergonha! Também porque o dinheiro público, muitas vezes, corrompe! A história atual da Itália e do Brasil prova isto! É claro que esta é uma opinião pessoal minha. Creio que devemos parar de pedir esmola à Itália ou praticar a caridade com o chapéu dos outros.

Quem nos ajudou a levantar o nome da nossa escola foram, em primeiro lugar, minha mulher Diomira, que sempre esteve ao meu lado dando apoio e depois diversos e bravos professores como Alberto Allodi, Carlo Baldessari, Amedeo Gizzi, Stefano Nardini e, sobretudo, Maria Célia Fanin, que faz anos trabalha conosco mantendo acesa a chama da Itália Viva.

■ És lombardo ou italiano?

Por ter nascido em Palazzolo sull'Oglio, província de Bréscia, é claro que sou lombardo; mas esta palavra não faz parte de meu vocabulário. Penção a uma geração que cresceu com a idéia da Europa unida, por isso sinto-me italiano e europeu. Respeito todos os diversos círculos e entidades, que considero interessantes, às vezes úteis, mas nós somos sobretudo italianos e europeus. É isto que

devemos ensinar a nossos filhos e netos, caso contrário caminharíamos contra a história, com o perigo de parecermos italianos de antes de Garibaldi, quando a Itália era dividida ou, melhor, não existia.

■ E quando jogam Itália x Brasil, torce para quem?

Os alunos me fazem esta pergunta sempre na véspera de alguma partida; e eu respondo a eles que torço para o time do país onde os meus mortos repousam.

■ Qual é o espírito da escola?

Sabemos que conhecer um idioma é muito mais que compreender bem as estruturas fundamentais das regras gramaticais. É entrar no mundo da cultura italiana. Por isso procuramos usar diversos materiais e métodos, textos tirados dos jornais, revistas, crônicas e também contos e textos literários. Além de toda essa variedade estamos aproveitando ao máximo o cinema para difundir nos alunos uma mentalidade crítica e de reflexão. Assim, eles estarão sempre mais motivados a falar, porque terão coisas para contar e trocar informações.

■ Seus planos para o futuro?

O de continuar a servir, no nosso pequeno espaço, a Itália e os nossos alunos. São 15 anos de dedicação e trabalho; Não ficamos nem grandes nem famosos e muito menos ficamos ricos, no entanto somos felizes porque existe alguma coisa melhor no mundo do que fazer bem feito e com amor aquilo que se faz?

LE FOSSE ARDEATINE

Sessant'anni fa, il 24 marzo 1944, a Roma, 335 ostaggi furono assassinati dalle SS naziste. Avevano tra i 15 e i 75 anni. 263 erano cattolici, 70 ebrei. Erano 3 ragionieri, 2 attori, 7 esecutivi, uomini d'affari e industriali, 5 architetti, ingegneri e topografi, 3 militari dell'Aviazione, 18 dell'Esercito, 11 Carabinieri, 6 della Marina, 5 artisti, disegnatori e pittori, 1 banchiere, 5 macellai, 11 carpentieri e falegnami, 4 funzionari pubblici, 40 impiegati e segretarie, 7 autisti, 2 operai construção, 5 elettricisti, 2 tecnici cinematografici, 1 agente assicurativo, 10 agricoltori e contadini, 11 avvocati, 13 meccanici, 42 commercianti e proprietari di negozi, 1 musicista, 23 venditori, 4 medici e farmacisti, 1 poliziotto, 1 laureato in scienze politiche, 4 impiegati postali, 1 prete, 2 stampatori e tipografi, 5 professori, 2 servitori e camerieri, 5 calzolari, 9 studenti, 2 impiegati della Companhia telefonica, 3 impiegati e macchinisti delle ferrovie, 28 lavoratori in rami diversi... Non tutti erano italiani, c'erano un belga, un francese, tre tedeschi, un ungherese, un libio, tre russi e un turco.

La liquidazione di tale massa di vittime avvenne in segreto, in un labirinto di grotte, le Ardeatine, che dettero nome all'episodio, noto come Fosse Ardeatine, le tombe Ardeatine.

"I tedeschi accesero lanterne, obbligarono i prigionieri ad inginocchiarsi e ad inclinare il capo, e sistematicamente li abbatterono scaricandogli pallottole di 9 millimetri alla base del cranio. Sessantasette plotoni di SS, ufficiali e soldati, lavorarono fino alle ultime ore di quel giorno per completare il servizio. Solamente due di essi esitarono ma finirono per unirsi agli altri. Se rifiutarono, sarebbero stati fucilati come gli ostaggi."

"Quando terminarono le fucilazioni, ingegneri tedeschi esplosero le entrate delle grotte, per suggellare il loro contenuto per sempre", scrisse Robert Katz, nel suo libro "Massacro a Roma".

Il Papa Pio XII, non mosse un dito per evitare la tragedia, malgrado fosse stato informato dall'Ambasciata tedesca. Il paranoico timore di un possibile governo di sinistra dopo la vittoria degli Alleati e la megalomane speranza di mediare la transizione pacifica tra i tedeschi e gli Alleati dell'occupazione della capitale italiana, paralizzarono Sua Santità, se mai ebbe l'intenzione di salvare quelle vittime dalla barbarie.

Il Papa, Vicario di Cristo, Pontefice della Chiesa Cattolica Apostolica Romana, ma anche Vescovo di Roma, era più preoccupato per la salvezza dei beni della Chiesa e per la continuità dell'influenza del Vaticano sulla futura politica italiana, che per la vita del suo gregge.

Il motivo della pazzia rappresaglia fu l'attentato che il giorno prima, 23 marzo - anniversario della fondazione nel 1919, a Milano, da Benito Mussolini, dei Fasci di Combattimento, divenuti poi Partito Nazionale Fascista - sedici membri del GAP Centrale romano (Gruppi di Azione Patriottica dei militanti della Resistência nelle città), fecero in via Resella contro il Bataglione Bozen delle SS, uccidendone 33. Un legittimo atto di guerra nella Roma occupata, in accordo con la strategia militare e politica del momento e con gli incitamenti degli Alleati. E tutti sanno ciò che fecero le SS, in Germania, in Polonia, in Russia...

**o
mondo
visto
da minha
janela**

**il mondo
visto
dalla mia
finestra**

MARIO LORENZI
São Paulo



Fotos e fotomontagem DePeron

Nessun gappista fu arrestato, non vi furono vittime tra i civili. La rabbia di Hitler, Himmler e dei Generali Comandanti della Sicurezza di Roma, e pertanto della Gestapo e delle SS, produsse la decisione della crudele rappresaglia, eseguita con freddezza, ferocezza, e con l'ottusa burocrazia che distingueva i nazisti, applicata persino nell'"amministrazione" dello sterminio nei Lager di Auschwitz, Mathausen, Belsen e altri. I processi che, dopo la guerra, giudicarono e condannarono i responsabili lo dimostrano.

Solo dopo la liberazione di Roma dagli eserciti alleati, il 9 giugno 1944, le grotte furono aperte. Alle persone incaricate di identificare i corpi apparvero, in un fetore opprimente, due piramidi di cadaveri, corrosi dai topi e dai vermi.

Gli autori dell'attentato furono più tardi condecorati da Alcide De Gasperi, Presidente del Consiglio dei Ministri della Repubblica Italiana, democristiano, alcuni con la Medaglia d'Oro al Valore Militare.

Le Fosse Ardeatine sono chiuse da un portone, opera espressionista di Mirko, lo stesso autore della scultura che corona il monumento che l'architetto Mario Libó progettò per Mathausen, in memoria delle vittime italiane di queo lager.

Mario era il padre di Giorgio Libó, membro dello stesso GAP che eseguì l'attentato delle Ardeatine, e artefice degli esplosivi utilizzati su molti degli attentati contro i fascisti e l'esercito tedesco. Fu fucilato a Roma, nell'alto delle mura del Forte Bravetta, pochi giorni prima del massacro delle Fosse Ardeatine. Anche egli fu condecorato con la Medaglia d'Oro al Valore Militare.

21 anni dopo il massacro, il socialdemocratico Giuseppe Saragat, Presidente della Repubblica Italiana, scrisse: "Malgrado sia solo un episodio della terribile catena di ignominie che segnarono il rostrò dell'umanità, assurde a simbolo chiaro di due mondi, l'uno all'altro opposti, e irconciliabili nei loro concetti morali: uno, il mondo degli oppressori, feroce, ubriaco di potere e di criminali aberrazioni ideologiche; l'altro, il mondo della giustizia, degli uomini liberi, dell'orgoglio e della dignità".



Mari Lorenzi é autor de "Uma Rosa para Páichin" (Códex) - crônicas, causos, contos (www.mariorenzi.com.br)

Os túmulos das Ardeatinas

Há sessenta anos, no dia 24 de março de 1944, em Roma, 335 italianos foram assassinados pelas SS nazistas. Tinham de 15 a 75 anos. Entre eles havia 253 católicos, 70 judeus. Eram 3 contadores, 2 atores, 7 executivos, homens de negócios, industriais, 5 arquitetos, engenheiros e topógrafos, 3 militares da Força Aérea, 18 do Exército, 11 Carabinieri, 6 da Marinha, 5 artista, desenhistas e pintores, 1 banqueiro, 5 açougueiros, 11 carpinteiros e marceneiros, 4 servidores públicos, 40 funcionários e secretárias, 7 motoristas, 2 operários da construção, 5 eletricitas, 2 técnicos de filmagem, 1 corretor de seguro, 10 agricultores e camponeses, 11 advogados, 13 mecânicos, 42 comerciantes e donos de lojas, 1 músico, 23 vendedores, 4 médicos e farmacêuticos, 1 policial, 1 cientista político, 4 funcionários dos Correios, 1 padre, 2 impressores e tipógrafos, 5 professores, 2 empregados e garçons, 5 sapatei-

ros, 9 estudantes, 2 funcionários da Companhia telefônica, 3 funcionários e maquinistas ferroviários, 28 trabalhadores de ramos diversos... Nem todos italianos, havia um belga, um francês, três alemães, um húngaro, um líbio, três russos e um turco.

A liquidação dessa massa de vítimas se deu secretamente, num labirinto de grutas, as Ardeatinas, por isso o episódio é chamado de *Fosse Ardeatine*, os túmulos das Ardeatinas.

"Os alemães acenderam lanternas, obrigaram os prisioneiros a ajoelharem-se e inclinar a cabeça e sistematicamente os abateram descarregando balas de 9 milímetros na base do crânio. Sessenta e sete pelotões de SS, oficiais e soldados, trabalharam até à últimas horas daquele dia para completar o serviço. Só dois deles hesitaram mas acabaram se juntando aos outros. Do contrário seriam fuzilados junto com os reféns".

"Quando terminaram os fuzilamentos, engenheiros alemães fizeram explodir as entradas das grutas, para lacrar seu conteúdo para sempre", escreveu Robert Katz, no seu livro "Massacre em Roma".

O Papa Pio XII, não moveu um dedo para evitar a tragédia, apesar de ser informado a respeito pela Embaixada alemã. O paranóico medo de um possível governo de esquerda depois da vitória dos Aliados, e a megalomaníaca esperança de mediar a transição pacífica entre os alemães e os Aliados na ocupação da capital italiana, paralisaram Sua Santidade, se é que em algum momento teve a intenção de salvar essas vítimas da barbárie.

O Papa, Vigário de Cristo, Pontífice da Igreja Católica Apostólica Romana, mas também Bispo de Roma, estava mais preocupado com a salvação dos bens da Igreja e da continuidade da influência do Vaticano sobre a futura política italiana, do que com a vida das suas ovelhas.

O motivo daquela louca represália foi o atentado que um dia antes, 23 de março - aniversário da fundação em 1919, em Milão, por Benito Mussolini, dos *Fasci de Combattimento*, depois Partido Nacional Fascista - dezesseis membros do GAP Central romano (Grupos de Ação Patriótica dos militantes da Resistência nas cidades), executaram na via Resella contra o Batalhão Bozen dos SS, matando 33 deles. Um legítimo ato de guerra na Roma ocupada, de acordo com a estratégia militar e política do momento, e conforme os incitamentos dos Aliados. E todos sabem o que fizeram as SS, na Alemanha, na Polônia, na Rússia...

Nenhum dos guerrilheiros foi preso, não houve vítimas entre os civis.

A raiva de Hitler, Himmler e dos Generais Comandantes da Segurança de Roma, e portanto da Gestapo e dos SS, provocou a decisão da cruel represália, executada com fria, feroz disciplina, e com a obtusa burocracia que distinguia

os nazistas, aplicada até na "administração" do extermínio nos Lager de Auschwitz, Mauthausen, Belsen e demais. Os processos que depois da guerra julgaram e condenaram os responsáveis o demonstram.

Somente depois da libertação de Roma pelos exércitos aliados, em 9 de junho de 1944, as grutas foram abertas. À equipe encarregadas de identificar os corpos apareceram, num fedor horrendo, duas pirâmides de cadáveres corroídos pelos ratos e pelos vermes.

Os autores do atentado foram mais tarde condecorados por Alcide De Gasperi, Presidente do Conselho da República Italiana, democristiano, alguns com Medalha de Ouro ao Valor Militar.

As *Fosse Ardeatine* estão fechadas por um portal que é uma obra expressionista de Mirko, o mesmo autor da escultura que coroa o monumento que o arquiteto futurista Mario Libó projetou em Mauthausen, em memória das vítimas italianas daquele lager.

Mario era o pai de Giorgio Libó, membro do mesmo GAP que executou o atentado das Ardeatinas, e artífice dos explosivos utilizados em muitos dos atentados contra os fascistas e o exército alemão. Foi fuzilado em Roma, no alto das muralhas do Forte Bravetta, poucos dias antes do massacre das Fosse Ardeatine. Ele também foi condecorado com a Medalha de Ouro ao valor militar.

21 anos depois do massacre, o social-democrata Giuseppe Saragat, Presidente da República Italiana, escreveu: "Apesar de ser um mero episódio, na terrível cadeia de ignomínias que marcou a face da humanidade, tornou-se um símbolo claro de dois mundos, opostos um ao outros e irreconciliáveis em suas concepções morais: de um lado o mundo dos opressores, feroz, embriagado pelo poder e por criminosas aberrações ideológicas; do outro, o mundo da justiça, de homens livres, de orgulho e dignidade".

Festa pela República

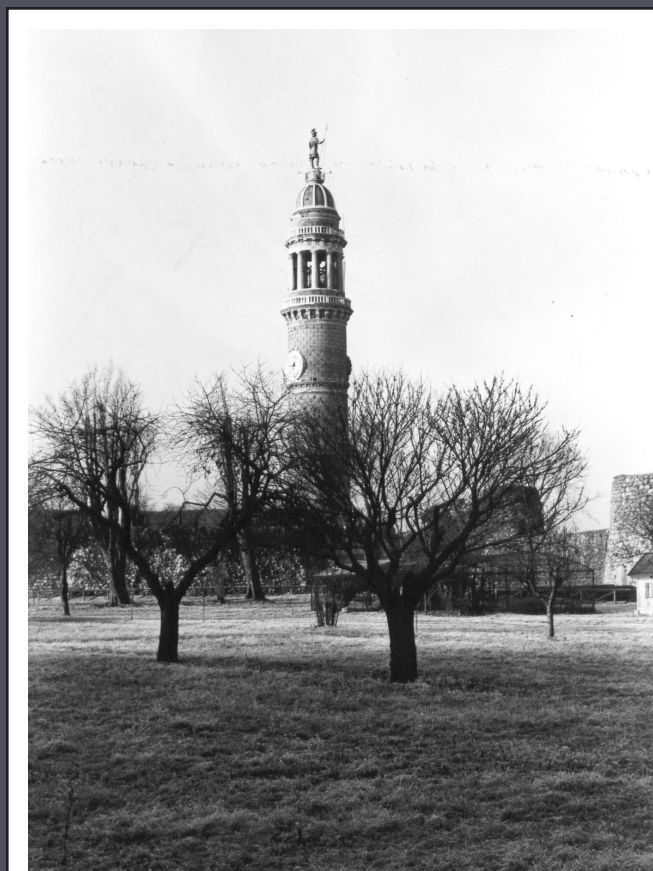
Em todo o Brasil, o Dia da República Italiana (2 de junho) é especial. Em Curitiba, a data foi comemorada com a apresentação de um recital de violoncelo e piano no Memorial da Cidade e com a projeção do filme *Garibaldi, il Generale*, de Luigi Magni, no salão vip do *Comitato Dante Alighieri*. Em Florianópolis, uma bonita festa na sede do Lagoa Iate Clube teve como atração principal um show com o cantor Luciano Bruno.



Fotos: DePeron



O vice-governador do Paraná, Orlando Pessuti, discursa na abertura da cerimônia em comemoração ao Dia da República Italiana, entre o cônsul Mario Trampetti e os conselheiros do CGIE Walter Petruzzello e Luigi Barindelli. Na foto acima, o pianista italiano Riccardo Bovino e a violoncelista argentina Sol Gabetta.



Torre del Popolo di Palazzolo sull'Oglio (BS)

ESCOLA ITALIA VIVA

O ITALIANO
LEVADO A SÉRIO.
PARA TODAS
AS IDADES

Rua Lange de Morretes, 226
Fone 362-2158
Bairro Jardim Social
82520-530 - CURITIBA - PR

Il 2 giugno scorso si è celebrato il 58° anniversario del referendum popolare che, nel 1946, sancì che l'Italia da una monarchia passasse ad essere una repubblica. Il 2 giugno è stato consacrato come Giorno della Repubblica e tutti gli anni dal 1948, anche se con qualche eccezione, a Roma si svolge un'imponente parata per celebrare l'evento.

I mesi di maggio e giugno 1946 furono molto intensi per la futura repubblica italiana. Il 9 maggio, il Re Vittorio Emanuele III di Savoia (fig. 1), conscio del fatto di aver ormai compromesso definitivamente la sua reputazione, (sia per la sua connivenza con il fascismo che per il disastro della guerra e la fuga finale lasciando Roma indifesa), abdicò a favore del figlio Umberto II (fig. 2), a cui precedentemen-



Foto Enrico Oliviero / Ufficio Stampa Pres. Repubblica / ANSA

Entusiastica partecipazione del Presidente Ciampi alla parata del 2003.

IL GIORNO DELLA REPUBBLICA ED IL SUO SIMBOLO



te aveva affidato solo la luogotenenza (regnerà solo per 35 giorni). Questa mossa era dettata per cercare di dare una nuova immagine alla monarchia ma non servì a nulla, le urne diedero questo risultato: 12.717.923 voti a favore della repubblica, 10.719.284 voti per la monarchia.

Diciamo subito che la Repubblica nacque tra non poche polemiche a causa di uno

spoglio dei risultati ancora oggi non molto chiaro. L'articolo 2 della legge 16 marzo 1946, istitutiva del referendum, disponeva espressamente che doveva essere proclamata la vittoria della forma istituzionale che avesse riportato "la maggioranza degli elettori votanti". Il fatto è che le schede nulle non furono conteggiate, vennero conteggiate solo i voti validi. Ci furono alcuni strascichi polemici che però non impedirono all'Italia il nuovo cammino intrapreso.

La sconfitta fu ovviamente mal digerita dal Re che non esitò, inizialmente, a parlare di brogli ma, il 13 giugno dello stesso anno lasciò definitivamente l'Italia per trasferirsi a Cascais, presso Lisbona, assumendo il nome di Conte di Sarre.

Il 19 giugno 1946 il Governo stabiliva che l'Assemblea costituente scegliesse l'emblema ufficiale della Repubblica (fig. 3). L'emblema doveva essere semplice, esteticamente gradevole e permettere una

rappresentazione visiva dei valori sui quali la Repubblica intendeva fondarsi.

Dopo due anni di ricerche, dopo aver istituito due bandi di concorso e visionato 800 bozzetti presentati da 500 cittadini, tra artisti e dilettanti, il 31 gennaio 1948 la Repubblica Italiana aveva il suo emblema. L'emblema è caratterizzato da tre elementi: la stella, la ruota dentata, i rami di ulivo e di quercia. "L'ulivo è il simbolo di pace; la quercia, di vigore; la ruota, di lavoro e di progresso. L'Italia è raffigurata dalla stella.

La prima celebrazione del Giorno della Repubblica avvenne nel 1948 in Via dei Fori Imperiali, a Roma, con una parata militare. Nel 1961, centenario dell'unità d'Italia, la



parata si svolse contemporaneamente a Roma, Torino e Firenze (città, queste ultime due, che furono capitali d'Italia prima di Roma). Nel 1963 la parata venne sospesa e spostata al 4 novembre a causa della morte di Papa Giovanni XXIII. Benché agli inizi degli anni settanta la società italiana fosse caratterizzata da forti tensioni sociali, la parata si svolse regolarmente ma nel 1976 fu sospesa a causa del grave terremoto che colpì il Friuli Venezia Giulia (venne sostituita dalla deposizione di una corona di fiori al monumento al Milite Ignoto in Piazza Venezia, a Roma). Negli anni seguenti spesso la parata fu sostituita da una cerimonia in Piazza Venezia con rappresentanze di tutte le Forze e Corpi armati.

La necessità di ridurre i consumi (ricordiamo il cosiddetto periodo dell'Austerità) portarono alla sospensione della manifestazione. La sfilata fu ripristinata, nel 1983, sull'itinerario Aventino-Porta S. Paolo.

Nel 1984 la parata si svolse di nuovo in via dei Fori Imperiali, ma nel 1985 fu di nuovo spostata e tenuta tra via dei Cerchi e le Terme di Caracalla.

Nel 1989 la parata fu sostituita da una Mostra Storico Rievocativa in Piazza di Siena, a Roma, e nel 1990 e 1991 tornò in Piazza Venezia.

Dal 4 giugno 2001, la parata è tornata nuovamente di consuetudine su via dei Fori Imperiali, anche grazie alla forte volontà del Presidente della Repubblica, Carlo Azeglio Ciampi, di sottolineare la "Festa dell'orgoglio del passato, sul quale si basa la fiducia per il nostro avvenire" (Ciampi).

Per la prima volta, nel



Fig. 3

2001, rappresentanti di altre nazioni hanno sfilato ai Fori Imperiali: 341 militari arrivati dall'Austria, dal Belgio, dalla Francia, dalla Gran Bretagna, dalla Grecia, dalla Germania e, con loro la banda, i marines USA, di stanza nel quartier generale del comando Nato Sud Europa di base a Napoli e un'altra grande novità sono state le 378 donne presenti. Donne-soldato provenienti dalle tre accademie, Aeronautica, Esercito e Marina, dalla polizia di stato e penitenziaria, dal corpo forestale e con loro le crocerossine, nelle tradizionali divise bianche (fig. 4).

Alla parata partecipano migliaia di soldati di tutte le

Forze e Corpi armati e centinaia di mezzi militari, dai più ricercati e moderni a quelli che sono veri e propri pezzi da museo. Il passaggio acrobatico delle Freccie Tricolori conclude tradizionalmente la manifestazione.

Ci fa infine particolarmente piacere ricordare che nel 1996 anche l'Assemblea Legislativa a Curitiba-PR ha celebrato i cinquanta anni della Repubblica Italiana e che dal 2002, su iniziativa del Dott. Luigi Barindelli e proposta del Deputato Kierse, il Governo del Paraná ha dichiarato il 2 giugno Festa della Comunità Italiana in Brasile.

Internet

Indirizzi utili

Qui di seguito trovate alcuni indirizzi utili di siti. In questo numero l'argomento è i libri:

- www.bibliotecaitaliana.it
- www.rivisteria.it
- www.zivago.com
- www.cilea.it/virtual_LLibrary
- www.bol.com
- www.librinformatica.it
- www.liberweb.it
- www.borzi.com
- www.gorilla.it/gorilla
- www.liberliber.it
- www.amazon.com
- www.libriantichi.com/arte_e_arte
- www.bibli.it
- www.utenti.tripod.it/anomalia
- www.trigono.it
- www.urra.it
- www.alice.it
- www.bookcafe.net
- www.edit.it
- www.vel.it



Fig. 4

LA SOLUZIONE DEL CRUCIVERBA PUBBLICATO A PAG. 37

E	M	O	G	G	S	C	A	L	A
R	A	S	P	A	C	A	R	E	A
O	R	S	O	V	O	S	T	R	A
C	O	R	R	E	N	T	E	R	D
F	O	T	E	N	D	E	R	E	O
F	M	A	N	D	O	L	I	N	I
C	O	N	D	I	M	E	N	T	O
P	A	R	T	I	T	I	A	R	R
P	D	I	T	O	N	E	O	I	L
C	A	N	A	R	I	N	O	O	
P	O	C	A	E	T	R	E	N	
U	N	E			R	E	A	L	T

Brava Gente dei Piccoli

Queste pagine di Brava Gente sono dedicate ai nostri lettori più piccoli. Contengono informazioni di cultura generale, storie e leggende italiane.

Il vento



I DISPETTI DEL VENTO. Quando è una giornata ventosa è difficile circolare a piedi per le vie ed i marciapiedi delle città. Arriva l'autunno e dagli alberi cadono le ultime foglie che il vento trascina lontano. Esso le risolve in aria, le sbatte contro la gente, contro le automobili, solleva a tratti nuvole di polvere che accecano i passanti, porta via i cappelli dei signori, sembra che si diverta a fare dispetti. Se il vento trova porte e finestre aperte le sbatte senza tanti complimenti. In certi periodi, specialmente d'estate, il vento arriva insieme agli uragani e allora combina tanti disastri. In città fa crollare i cornicioni ed i camini delle case vecchie, mettendo in pericolo la vita dei passanti.

BUONO O CATTIVO?

Sentendo quanti problemi causa, viene da pensare che il vento sia proprio cattivo, non sapia combinare che malanni, ma non è vero. Il vento, specie quando non è molto forte, è anche buono, compie tante buone azioni, può essere considerato amico dell'uomo. Ad esempio spazza l'aria sporca della città e ne porta di pulita dalla campagna. Soffiando alto alto nel

cielo spinge le nuvole e le trasporta dove c'è bisogno di pioggia. Rinfresca l'aria nelle calde giornate estive. E poi fa anche volare gli aquiloni!

LE SUE MALEFATTE.

Qualche volta, soffiando troppo forte, sradica le piante, danneggia i campi, rovinando i raccolti. Gli uccelli, allora, devono rifare i propri nidi e molte tane vengono ostruite dagli alberi abbattuti.

DA DOVE VIENE?

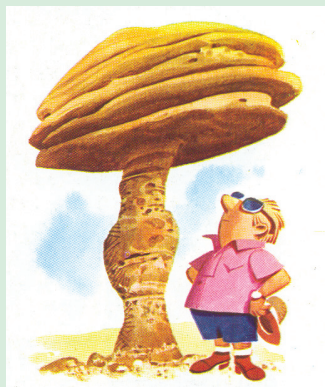
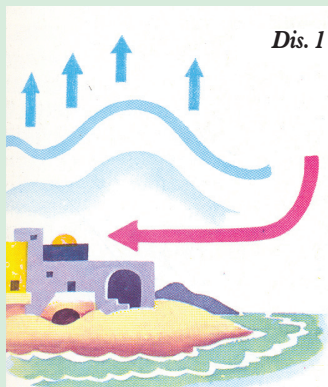
Come mai, ogni tanto, arriva il vento? Guardate il disegno. Quando l'aria di un certo posto diventa calda, diventa anche più leggera e allora tende a salire in alto come i palloncini riempiti di gas leggero. Man mano che sale, però, lascia al suo posto un vuoto. Allora altra aria

più fredda (e quindi anche più pesante) si precipita a riempire quel vuoto, formando il vento (l'aria calda, nel disegno 1, è rappresentata dalle frecce azzurre, il vento che corre a sostituirla dalla freccia rosa).

NEL MARE E NEL DESERTO. Immaginiamo poi quanti guai combina il vento nei posti dove non trova né alberi né montagne a frenare la sua corsa. Nel mare, ad esempio, solleva onde altissime, mettendo in pericolo le barche ed i bastimenti. Nel deserto solleva montagne di sabbia e seppellisce le carovane sotto una fittissima pioggia di polvere.

IL VENTO LAVORA.

Con la sua forza il vento è capace di fare molti lavori. Fa funzionare i mulini a vento, fa andare le barche e le navi a vela. Nei deserti, abbiamo visto, trasporta la sabbia da un luogo all'altro, formando le dune e cambiando continuamente di posto. Ma anche lungo la spiaggia sposta la sabbia, portandola da un luogo all'altro. A volte il vento è persino scultore. Il fungo di roccia dell'immagine in basso l'ha scolpito il vento, scagliando con forza i granellini di sabbia contro il sasso e limandolo.



La rubrica del perché e del come

Quale valore simbolico aveva l'alloro?



L'alloro è una pianta aromatica appartenente alla famiglia delle Lauracee. Questa vasta famiglia comprende circa 50 generi e 2000 specie, originarie prevalentemente delle regioni tropicali e subtropicali del pianeta, ma talvolta anche di quelle temperate. Tra le specie rustiche delle regioni meno calde si annoverano l'albero della canfora, la cannella e l'avocado. L'alloro è un arbusto sempreverde, originario del bacino del Mediterraneo, al quale fin dall'antichità è stato attribuito un importante valore simbolico: nella civiltà classica, con le sue fronde venivano intrecciate le corone destinate a cingere il capo di atleti e uomini saggi.

Favole e leggende

La rondine

Quando venne l'inverno volò in Africa, ma lì nessuno voleva restare con lei perché era bianca, mentre tutti gli altri uccelli erano neri.

La povera rondine stava sempre sola ed era tristissima.

Un giorno, mentre volava sopra un grande prato, fu attirata da quello che era rimasto di un falò: le venne subito una bellissima idea.

Cominciò a rotolarsi tra la cenere e dopo poco le sue piume divennero nere.

Gli altri uccelli, vedendo che adesso era come loro, cominciarono ad accettarla come amica.

Quando venne l'estate la rondine, ormai nera, tornò

in Italia, ma qui nessuno la voleva perché era nera.

Un giorno, dopo aver fatto il bagnetto in un ruscello, si accorse di essere nuovamente bianca e così ritrovò i suoi amici.

Quando rientrava in Africa il problema, si ripresentava regolarmente e così al suo rientro in Italia.

La rondine stufa di doversi arrotolare nella cenere in Africa e di doversi lavare in Italia, decise di andare da un celebre chirurgo che le trapiantò sul dorso delle piume nere, mentre nel ventre tenne le sue penne bianche.

Da quel giorno tutti stavano volentieri con lei in Africa e in Italia e le rondini ebbero sempre due colori: il bianco e il nero.



I tre giorni della merla



Tanto, tanto tempo fa a Milano ci fu un inverno molto rigido.

La neve scendeva dal cielo e copriva tutta la città, le strade, i giardini.

Sotto la grondaia di un palazzo in Porta Nuova c'era il nido di una famigliola di merli, che a quel tempo avevano le piume bianche come la neve. C'era la mamma merla, il papà merlo e tre piccoli uccellini, nati dopo l'estate.

La famigliola soffriva il freddo e stentava a trovare qualche briciola di pane per sfamarsi, perché le poche briciole che cadevano in terra dalle tavole degli uomini venivano subito ricoperte dalla neve che scendeva dal cielo.

Dopo qualche giorno il papà merlo prese una decisione e disse alla moglie:

- Qui non si trova nulla da mangiare, se continua così moriremo tutti di fame e di freddo. Ho un'idea, ti aiuterò a spostare il nido sul tet-

to del palazzo, a fianco a quel camino così, mentre aspettate il mio ritorno non avrete freddo. Io parto e vado a cercare il cibo dove la neve non è ancora arrivata.

E così fu fatto: il nido fu messo vicino al camino e il papà partì. La mamma e i piccoli uccellini stavano tutto il giorno nel nido scaldandosi tra loro e anche grazie al fumo che usciva tutto il giorno dal camino.

Dopo tre giorni il papà tornò a casa e quasi non riuscì più a riconoscere la sua famiglia! Il fumo nero che usciva dal camino aveva colorato di nero tutte le piume degli uccellini!

Per fortuna da quel giorno l'inverno divenne meno rigido e i merli riuscirono a trovare cibo sufficiente per arrivare alla primavera. Da quel giorno però tutti i merli nascono con le piume nere e per ricordare la famigliola di merli bianchi divenuti neri gli ultimi tre giorni del mese di gennaio sono detti: i tre giorni della merla.

Cinema

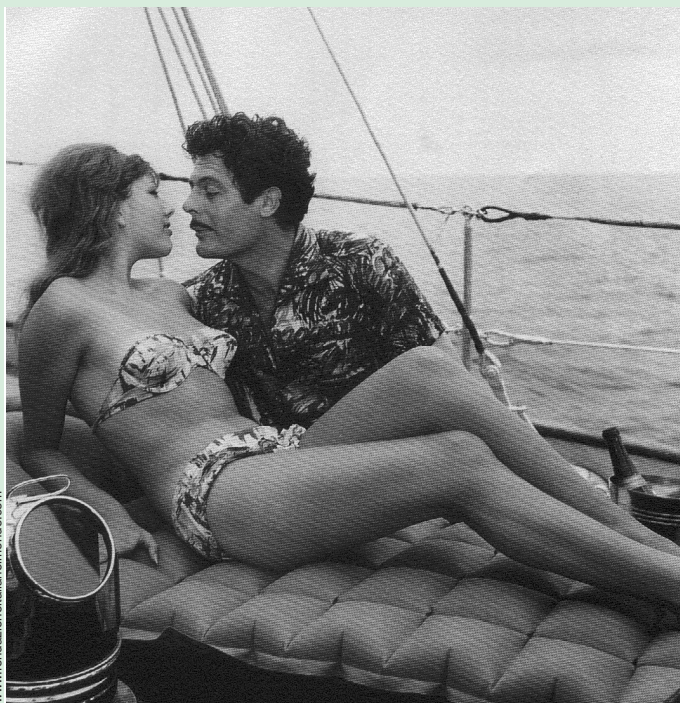
Recensioni di grandi film italiani e attività del CCI

Questa rubrica presenta alcuni film importanti nella storia della cinematografia italiana. I film di questo mese: "Phenomena" di Dario Argento, "Sbatti il mostro in prima pagina" di Marco Bellocchio e "Segreti segreti" di Giuseppe Bertolucci. Le nostre recensioni sono tratte da "Il Merghetti- Dizionario dei film 2000" Edizioni Baldini&Castoldi.

PHENOMENA. Anno: 1984. Regista: Dario Argento. Attori principali: Jennifer Connelly, Daria Nicolodi, Donald Pleasence, Patrick Bauchau, Dalila di Lazzaro.

Trama: in un collegio svizzero una ragazzina scopre un mostruoso assassino di fanciulle con l'aiuto degli animali (insetti e scimpanzé) di cui è amica. Dario Argento è uno dei maestri dell'horror italiano. Durata: 110 minuti. Genere: terrore.

SBATTI IL MOSTRO IN PRIMA PAGINA. Anno 1972. Regista: Marco Belloc-



L'attrice Stefania Sandrelli in una scena del film "Divorzio all'Italiana", con Marcello Mastroianni.

chio. Attori principali: Gian Maria Volonté, Fabio Garriba, Carla Tatò, Jacques Herlin, John Steiner, Michel Gardinet, Laura Betti.

Trama: Il redattore capo di un grande quotidiano mi-

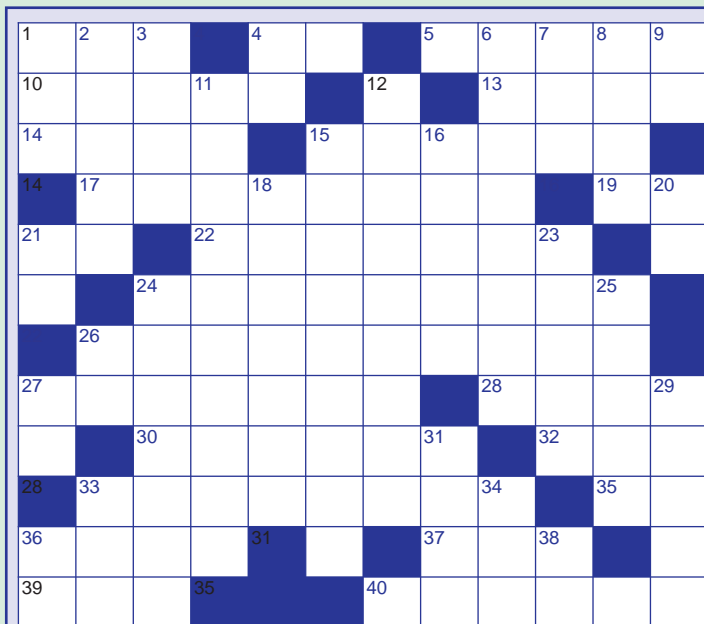
lanese strumentalizza un caso di stupro con omicidio montando una campagna diffamatoria contro un ex-parlamentare di sinistra. Il quarto potere nella strategia della tensione: un tema complesso

svolto in modo un po' forzato e convenzionale, un giallo paradossale e polemico ma a volte poco credibile. Durata: 93 minuti. Genere: drammatico.

SEGRETI, SEGRETI.

Anno 1984. Regista: Giuseppe Bertolucci. Attori principali: Lina Sastri, Rossana Podesta, Giulia Boschi, Stefania Sandrelli, Mariangela Melato, Lea Massari, Alida Valli, Massimo Ghini, Nicoletta Braschi.

Trama: La storia di Laura, terrorista di origini alto-borghesi che tra le calli di Venezia ha ucciso un giudice ed un suo compagno che esitava a sparare, si intreccia con quella di altre 6 donne: Gina, la vecchia governante; Maria e Rosa, madre e sorella del complice di Laura ucciso; la madre Marta con la sua amica Renata; Giuliana, il giudice che condannerà Laura. Il film tratta il tema del terrorismo lasciando di lato l'ideologia. Durata: 93 minuti. Genere: drammatico.



Enigmistica

A pag. 34 trovate la soluzione del cruciverba.

ORIZZONTALI: 1 Prefisso per sangue. 4 L'"Eroe dei due mond" (iniziali). 5 Teatro lirico milanese. 10 Strumento del falegname. 13 Zona circoscritta. 14 È bianco quello polare. 15 Lo è la cosa che vi appartiene. 17 Quella elettrica dà la scossa. 19 Arde...in centro. 21 Fori. 22 Tirare. 24 Strumenti musicali a corde. 26 Si aggiunge alla pasta cotta. 27 Si dividono il potere politico. 28 Incita l'asino. 30 Fa parte della...manona. 32 Lingua letteraria francese. 33 Canoro uccelletto giallo. 35 Limiti di oroscopo. 36 Insufficiente per quantità, scarsa. 37 Tante...grazie! 39 Si contappongono alle altre. 40 Concretezza.

VERTICALI: 1 L'amore di Leandro. 2 Uno dei quattro evangelisti. 3 Fa parte dello scheletro. 4 Simbolo chimico del gallio. 6 Nome di donna. 7 Arrivi...in breve. 8 Re...di Shakespeare. 9 Pari in gara. 11 Sedia da viaggio. 12 Abitano nello stesso palazzo. 15 Mette in mostra la merce. 16 Cippo, lapide. 18 Permette di vivere senza lavorare. 20 La prima nota. 21 Fortissimo in musica. 23 Non oltre. 24 Ironico, pungente. 25 Padre dannunziano. 26 La fine della tresca. 27 Iniziali di Picasso. 29 Nome di donna. 31 La "E" di "Enit". 33 Indica compagnia. 34 Adesso. 36 Iniziali di Ustinov. 38 Articolo spagnolo.

"LE STORIE E LE POESIE DEI NONNI"

La Sig.ra Teresina de Costa di Curitiba-PR ci invia una poesia per partecipare al concorso, chiusosi il 20 aprile scorso, "Le storie e le poesie dei nostri nonni". Pubblichiamo il lavoro della Sig.ra Teresina ricordando che gli aventi diritto a partecipare al concorso erano solo gli studenti delle scuole elementari e medie.

Mérica - Il tramonto

C'è una nube, un cirro
nel cielo che miro.
In questo paese
i pioppi son chiese
se suona, lontana,
una dolce campana!
E fine de giorno...
a casa ritorno,
e la donna, serena,
mi serve la cena,
e, poi, dondola la culla.
Io sento che nulla
nel cielo, nel mondo
è più fecondo
che questo paese
che questa città.
Sembra pezzi di cuore,
racconti d'amore!
Qui il pane è più bianco,
e anche se stanco
il grano ho raccolto
con grande, con molto
sudore...ma qua
c'è la libertà!
Ascolto una voce
che, debole, dice:
Pai, papai!
Non dice: Papà
come dicono là.
E, vecchia, la nonna
sente che suona
di strana maniera
parola straniera:
Vovó, a vovó!

Corso di fusione del vetro con le tecniche dei maestri vetrai di Murano (Venezia)



Foto DePeron

CURITIBA-PR. La Scuola Italiana d'Arte sta promuovendo, per i mesi di giugno e luglio 2004, un corso di circa 50 ore sulla fusione piana e con caduta con le tecniche degli artigiani di Murano (Venezia). Il corso, di livello basico ed intermedio, presenterà: teoria della fusione, proiezione di diapositive o lucidi dei materiali e attrezzi, varie tecniche, parte pratica (taglio diritto, sinuoso e circolare), test

di compatibilità vetro, test di temperatura unidirezionale, individuazione della temperatura ottimale del forno, esercizi di testatura alto e basso rilievo, forme in fibra-ceramica (rigida, umida e di impasto ceramico-refrattario), progettazione ed esecuzione dei progetti in fusione piana e con caduta, colorazione, sovrapposizione. I professori del corso si sono diplomati a Murano su queste tecniche.

Il corso, come già gli altri

precedentemente organizzati dalla scuola di "Maestri vetrai", oltre a permettere l'apprendimento delle tecniche, offre la possibilità di inserirsi in un settore del mondo del lavoro che è scarso in termini di specialisti.

Per informazioni sul corso di fusione rivolgersi alla "Scuola Italiana d'Arte", Curitiba. Telefono: 0xx41/332 1332 o 0xx41/332 6937. Indirizzo di Posta Elettronica: cciprsc@brturbo.com

Corso di italiano a distanza

Il Centro di Cultura Italiana PR/SC, tra i vari corsi offerti, ne ha uno a distanza. Il semplice acquisto del CD-ROM del corso dà diritto ad un accompagnamento settimanale da parte del Prof. Alvaro Grites, organizzatore del corso. Informatevi presso la nostra segreteria allo 041-332 1332 o via e-mail all'indirizzo cciprsc@brturbo.com con il Professore stesso.

Corso di Italiano per bambini

Il Centro di Cultura Italiana PR/SC organizza corsi direzionati specificatamente per bambini e per questa finalità esiste, in seno alla sua struttura, una segreteria ad hoc coordinata dalla Prof.ssa Marcelaine Paganini. Il corso, della durata di due anni, prevede tre ore settimanali con l'uso di una didattica specifica in relazione alla giovane età degli alunni. Per informazioni contattare la segreteria del CCI-PR/SC allo 041/271 1592.

QUALITÀ E NORME ISO

RISULTATI DEGLI ALUNNI CCI

Il Centro di Cultura Italiana Paraná/ Santa Catarina pone, tra i livelli di qualità da raggiungere, il risultato degli allievi.
Come unico "ente privato" in Brasile, svolge gli esami CELI (Certificato di Conoscenza della Lingua Italiana) dell'Università per Stranieri di Perugia per dare agli alunni una **CERTIFICAZIONE INTERNAZIONALE**.

**TI INVITIAMO AD ISCRIVERTI AGLI ESAMI DI NOVEMBRE 2004.
IL CENTRO È GARANTE DELLA TUA PREPARAZIONE.**

Ti mostriamo il risultato di due tra gli alunni, ricordando che il livello CELI 3 già **abilita** per l'insegnamento dell'italiano!



FRANCO ANDREY FICAGNA
Livello CELI 5



ANA MIRTHES HACKENBERG
Livello CELI 3

Corrispondenza fra i livelli del Consiglio d'Europa e gli esami inseriti nel Quadro di Riferimento dell'ALTE (Association of Language Testers in Europe)

Lingua	A1 ALTE BREAKTHROUGH	A2 ALTE LEVEL 1	B1 ALTE LEVEL 2	B2 ALTE LEVEL 3	C1 ALTE LEVEL 4	C2 ALTE LEVEL 5
Italiano		CELI 1	CELI 2	CELI 3	CELI 4	CELI 5

Sono titoli rilasciati dall'Università per Stranieri di Perugia

ALTRE LINGUE CERTIFICATE DA ALTE:

Catalano – Danese – Tedesco – Inglese – Spagnolo – Euskara – Francese – Gaelico
Greco Moderno – Lussemburghese - Olandese – Norvegese – Portoghese – Suomi - Svedese



INFORMAÇÕES:
Centro di Cultura Italiana PR/SC
271-1696 / 271-1592

promocão 10 ANOS *insieme*

Nosso maior presente é, sempre, o assinante. Mas no nosso aniversário, leva vantagem quem chega primeiro

Os 10 primeiros* novos assinantes de cada um dos meses de julho, agosto e setembro receberão de brinde os seis números imediatamente anteriores da revista **INSIEME**. Para concorrer, é só enviar por fax, junto com os dados cadastrais, o comprovante do depósito ou a cópia do boleto bancário (que pode ser retirado em nosso site www.insieme.com.br).

* O critério de seleção seguirá a data e horário do depósito constante do documento bancário.



Nosso maior presente é, sempre, o assinante. Mas no nosso aniversário, leva vantagem quem chega primeiro

Os 10 primeiros* novos assinantes de cada um dos meses de julho, agosto e setembro receberão de brinde os seis números imediatamente anteriores da revista **INSIEME**. Para concorrer, é só enviar por fax, junto com os dados cadastrais, o comprovante do depósito ou a cópia do boleto bancário (que pode ser retirado em nosso site www.insieme.com.br).

* O critério de seleção seguirá a data e horário do depósito constante do documento bancário.